



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 15 DE FEVEREIRO DE 1969

AVENÇA

N.º 621

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

NOVA E OPORTUNA INTERVENÇÃO DO DEPUTADO CORONEL SOUSA ROSAL A FAVOR DO ALGARVE

- ★ A Província está voltada para a indústria do turismo com a mais justificada esperança e apetrechada com o melhor equipamento no qual devem andar investidos cerca de dois milhões de contos.
- ★ Com a desobstrução e regularização da barra do Guadiana, também se pode prever a inclusão do porto de Vila Real de Santo António nos roteiros dos paquetes de turismo.

EM recente sessão da Assembleia Nacional, de novo o deputado pelo Algarve sr. coronel Sousa Rosal chamou a atenção dos poderes públicos para alguns dos problemas que mais entravam o progresso da Província.

São do seu expressivo discurso as passagens que a seguir reproduzimos:

O Estado tem que dar a palavra de ordem para a batalha que está em curso, orientando e apoiando as iniciativas particulares, fazendo mesmo aquilo que não lhe impõe com oportunidade ou o não fez em devido tempo de maneira acentuada em matéria de infra-estruturas, de modo a atingirem a categoria que as coloque ao nível que exige a delicadeza e a sensibilidade deste prestigioso e importante ramo da actividade nacional.

(Conclui na 7.ª página)

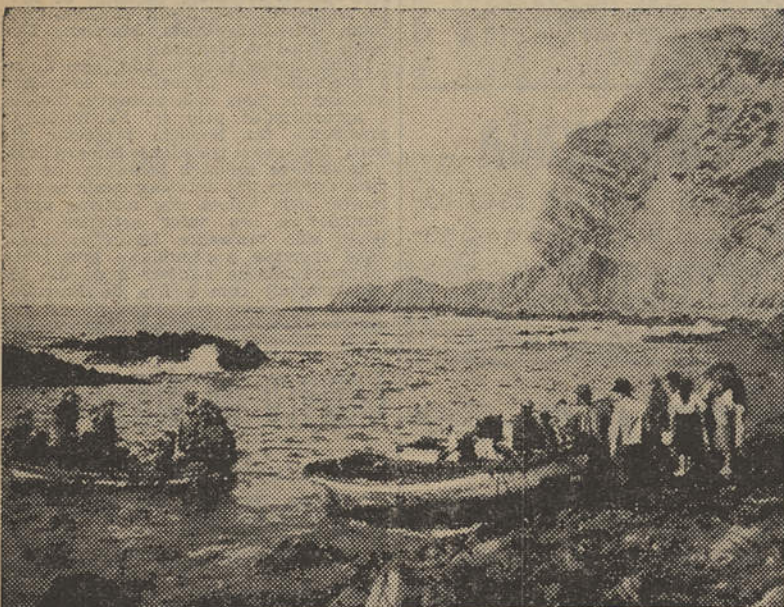
A ESTRADA MAIS CURTA E MAIS RÁPIDA DE LIGAÇÃO COM O ALGARVE

A ESTRADA 264 vai, quando totalmente construída, das proximidades de Alvalade (sul do Alentejo) a Aljoz (no Algarve), Santana da Serra, São Marcos da Serra e S. Bartolomeu de Messines.

Dada a sua direcção e a zona em que se desenvolve, é considerada unanimemente a melhor ligação ao centro do Algarve. Com efeito, não padece das numerosas curvas que afligem a estrada n.º 2 que de Almodovar vai até S. Brás de Alportel, nem do perfil acidentado da que de Sabóia se dirige, por Monchique, a Lagos. É muito mais central do que aquela que no extremo leste se dirige de Mértola a Alcoutim ou da que, no extremo oposto, vai de Odeira a Aljezur.

Estão por construir vários troços mas, dada a existência de outras estradas que podem servir de alternativa, não é igual a falta que fazem os troços faltantes. Aventa-se a opinião de que o troço que maior falta faz é o que ligará Santana da Serra (no sul do concelho de Ourique) a S. Marcos da Serra.

(Conclui na 5.ª página)



Barcos de pesca na praia de Arrifana (Aljezur)

ALJEZUR CONTINUA A SER ALGARVE

O JORNAL DO ALGARVE publicou em 16 de Novembro último um judicioso artigo com o título «Aljezur também é Algarve», da autoria de Liliãna, no qual esta senhora aludiu à «sua várzea sempre verde e bonita», e, aparte isto, ao atraso em que tudo se encontra no tocante a turismo, em contraste com as grandes melhorias que em toda a Província notou com regozijo.

Deverá funcionar em Outubro em Faro a Escola Preparatória D. Afonso III

SUBSIDIADO pela Junta de Conservações para o Ensino Técnico e Secundário, está em fase avançada da construção o edifício onde irá funcionar a Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro. O seu custo ascende a 11.000 contos, dispondo de 36 salas de aulas e ocupando vasta área da Horta dos Fumeiros, entre as estradas de Sagres e da Senhora da Saúde.

O imóvel cujo projecto é da arquitectura D. Maria do Carmo Matias, foi concebido segundo modernas linhas e está preparado para suportar futuras ampliações, com novos pisos.

Julga-se que esteja pronto a funcionar em Outubro próximo.

Realmente, Aljezur continua a ser Algarve. Mas tem, como é sabido, uma notória diferença, que é a de se situarem no litoral sul as principais localidades, circunstância decisiva para toda a sua reputação e progresso, hoje extraordinariamente valorizados com o turismo, que tornou realidade grandes empreendimentos atractivos, favoráveis à divulgação universal da sua beleza paisagística e benignidade climática, condições essenciais que, sem favor, a tornaram preferida pelas gentes de outras latitudes.

Contudo, aqui, na costa ocidental, onde existem, de facto, maravilhas.

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

O TRÁFEGO DA TAP EM 1968

OS primeiros números da actividade da TAP no ano de 1968 são os seguintes:

Passageiros, 662.824, ou mais 24% que em 1967; Kgs. de carga transportada, 6.452.863, ou mais 62% que em 1967; Kgs. de correio, 1.736.255, ou mais 20% que em 1967.

O número de Kms. percorridos foi de 20.580.133 e o de horas de voo foi de 31.443, representando respectivamente um aumento de 21% e de 14% em relação ao ano anterior. O tráfego transportado expresso em passageiros-Kms. (PKU) foi de 1.356.670.633 e em toneladas-Kms. (TKU) foi de 146.206.013, equivalente aos aumentos de 30% e de 35% sobre o ano de 1967.

O número total de empregados da TAP em 31 de Dezembro era de 4.630.

NOTA da redacção

JÁ no antigo Egipto se adorava o Boi Apis e ainda hoje na Índia a vaca é um animal sagrado que tem, sempre sorridentes esses usos e

A OPINIÃO PÚBLICA E A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

por Carlos Albino

A IMPRENSA existe para ser o instrumento principal do diálogo que os membros da sociedade

devem estabelecer entre si: e só é opinião pública a que provém do diálogo de todas as pessoas que têm uma opinião a emitir. É da Imprensa que a opinião pública pode brotar por um processo normal, se a sua raiz for a da verdade. E a verdade seja qual for a política, só pode ser o desenvolvimento.

Mas há gente que concretamente em relação à política que vise o desenvolvimento do Algarve, pretende usar a Imprensa para arrancar dela uma opinião pública a fórceps. Como e porquê? Talvez porque desconheçam as proporções e as formas da política de desenvolvimento que os algarvios desejam ver aplicada. Mas a dúvida cresce, quando dessa gente parte um esforço de compensação tardio e já colorido pelo descrédito. Será que pretendem fazer acreditar ao País, que o Sul em geral e o Algarve em particular, lhe é prejudicial com feições modernizadas e com perspectivas sociais e económicas amplas? Será que pretendem fazer acreditar ao País que os meios de acção política que incite o desenvolvimento, somente desfavorecerão outras regiões que tradicional e prioritariamente têm usufruído dos melhores e mais rápidos benefícios desses mesmos meios?

Pretende essa gente que o País acredite e defenda o princípio de que para o seu crescimento económico é condição necessária que a sua metade sul se conserve apta a suportar o peso daquele semi-

(Conclui na 5.ª página)

CARNAVAL NO ALGARVE

COMEÇAM amanhã as festas de Carnaval na nossa Província, que este ano prometem grande animação, tendo como principais expoentes as batalhas de flores e bailes nocturnos em Loulé, Moncarapacho, Olhão e Vila Real de Santo António.

O PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA ABORDADO EM IMPORTANTE REUNIÃO LUSO-ESPAÑHOLA

EM Madrid, no Palácio de Santa Cruz, sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, começaram

na segunda-feira as reuniões da comissão internacional de limites luso-espanhola, sendo a delegação espanhola presidida pelo embaixador e secretário-geral permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. German Burriel, e a de Portugal pelo embaixador dr. Gonçalo Caldeira Coelho, director dos assuntos políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foram tratados assuntos do maior interesse e entre outros os da fixação dos limites na zona marítima do Baixo Guadiana, o projecto de convénio para a realização de obras de regularização na barra desse rio, a regulamentação da pesca nos rios fronteiriços, excepto no Minho e a ordenação dos transportes fluviais entre Vila Real de Santo António e Almonte.

AS VACAS SAGRADAS

de ser respeitado. Aliás, no Ocidente costumes estranhos e lamentáveis egípcios e indianos pela sua voluntária abstinência.

Hoje, porém, talvez pensemos de maneira um pouco diferente, pois devido à recente subida do preço da carne de vaca, que já era bastante cara, esta passou também a ser um animal sagrado para a grande maioria dos portugueses.

Com os ordenados baixos e as dificuldades de toda a ordem que se levantam no dia-a-dia, os bois certamente ficariam satisfeitos e acabava-se a tentação nos talhos, pois desde que desaparecessem os bons nacos do acém e da alcatra dos nossos olhos, deixaríamos de pensar em bifes.

E a pouco e pouco a vaca tornaria-se uma saudade distante e acabaria por aparecer apenas no Natal deitada no Presépio. Agora digam-me se não há razão para respeitarmos as vacas da nossa terra...

Janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A PRIMEIRA VIAGEM DO PRESIDENTE NIXON CHAMA-SE «RECONCILIAÇÃO»

RICHARD Nixon, que ainda não aqueceu o seu lugar na Casa Branca, projecta uma próxima viagem à Europa para conferenciar

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

De princípio, quase todas as doenças são susceptíveis de cura, e, quando menos avançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde de vez em quando.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, ao menos de seis em seis meses.

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

Admite pessoal para quartos e serviço de limpeza.

Escrever dando todas as referências, ou comparecer pessoalmente no referido hotel.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Cuidado com as prioridades

ESTAMOS atravessando uma época revolucionária de prioridades. Há-as de todas as espécies nos múltiplos campos da actividade humana. Não posso, neste breve espaço, falar de todas elas, nem elas são para isso, nem se circunscrevem, unicamente, à nossa cidade, o que não tem assim grande oportunidade. Limite-me, portanto, à que mais de perto nos toca e que só a nós, farenenses, afecta nos nossos interesses culturais, artísticos e económicos.

Escreveu o nosso camarada João Leal, na sua última crónica, que se verifica a necessidade de mais um recinto cinematográfico em Faro.

Nada mais verdadeiro. Esta terra sulina, como eu gosto tanto de lhe ouvir chamar, morre sob um jugo de asfixia que dura não sei há quanto tempo, no que se refere a recintos públicos de diversões, nomeadamente no que respeita ao cinematógrafo.

Estou lembrado que têm sido corridas, ou convidadas a levantar a barraca, algumas empresas de cinema «ambulante» ou fixo. Disse a maledicência, nessas alturas, que algumas delas foram «volumosamente» suggestionadas a assentar arrais nas paragens menos susceptíveis de lucro chorudo. (Ai! A força que o dólar tem!).

Conta-nos a história que, Faro, quando era uma cidade totalmente «provinciana» menos populosa e mais ignorada nos confines dos mapas, possuía quatro casas de espectáculos: Teatro-Circo, Teatro 1.º de Dezembro, Teatro Lethes e Cine-Teatro Farense. De todas elas, só a última firma resistiu ao tempo, cada vez mais jovem, mais poderosa e fazendo valer também já as suas prioridades. Ganhou o direito a isso, não?

E o certo é que naquele tempo eram menos os habitantes. Eram menos mas tinham por onde escolher. Ou ficavam na rua ou regressavam a casa (o boletim meteorológico é que mandava), se a coisa não lhes agradava em nenhum deles. E o engraçado é que estavam todos no seu legítimo direito. Mas hoje já não há disso. Não há, mas é ao meu direito de escolha que me agarro ainda, para ficar sempre na rua, seja qual for o tempo, pois não troco uma boa noite de chuva ou de vento sueste, que considero saudável para quem tem falta de ar, por uma indigestão ou uma congestão cerebral e tanto se me dá que haja mais um cinema ou não, se o nível dos filmes exibidos continuar a subir inversamente ao ritmo dos preços.

Depois, sem fazer jogos malabares com a razão e a verdade, para que queremos nós outro cinema? Já temos doenças bastantes, incluindo essa ameaça da gripe de Hong-Kong, de modo que uma nova epidemia não nos faz absolutamente falta nenhuma. E as vacinas custam dinheiro.

Prantemo-nos, por conseguinte, qbedos. Pois se alguém sabe o que para aí vai faz uma força capaz de fazer aparecer outro cinema e lá voltamos ao tempo da Maria Cachucha e das máquinas às costas, como os saltimbancos em dia de feira grande. E para que queremos nós mais filmes bestiais? E o que nos diverte bradar: Aqui d'el-rei que só há um cinema em Faro!

Se o pão é escuro no depósito da Rua A que pertence ao Zé Padeiro, na padaria da Rua B, que também é propriedade do Zé Padeiro, o pão há-de continuar, fatalmente, a ser escuro. Ou não é isto lógico? E ainda com a agravante de custar cada vez mais. Lamenta-se o Zé Padeiro que os impostos subiram, que a farinha está mais cara, que os operários exigem maiores salários, e vá de sacar do «Zé que come o pão» o que entende ser razoável para a manutenção da sua indústria. Porém, de tal maneira enrola e bate a massa que ao fim da sua brilhante administração se dá ares de eminente economista, ao apresentar à sua sócia um relatório e contas do exercício, que diz assim (não diz mas devia dizer): farinha, salários e impostos, baixos, um lucro de centenas de contos. Farinha, salários e impostos, elevados, um lucro de milhares de contos. «Que dizes a isto, ó Maria?».

Ele a mim é que não me pergun-

ta nada, se não eu diria: «Que grande «poeta» é o povo». Acho bem, sim senhor!

Pois se eu, a mulher e o filho, gastamos quase 50\$00 para ir ao cinema, o resto é para as alcagolatas, porque não concordar com o aumento, ainda que o bocado seja negro como a alma de um renegado?!

E sabem por que me vejo forçado ao gasto suplementar na compra dos amendoins? É para não nos sentirmos estúpidos, sentados num salão escuro, sem nada para fazer. Que nos perdoem as mulheres da limpeza.

Mas lá que Faro tem falta de um cinema tem! Só peço é que não caiamos no monopólio do Zé Padeiro.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



MISSA DO 30.º DIA

EMILIANA BANDEIRA
CABRITA

Sua família, participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no dia 16 do corrente, às 12 horas na Igreja Paroquial de Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Exposição a partir do próximo dia 20 do corrente, no Stand na Av. da República, n.º 100, em Faro.



Chama-se
Fiat 125



Escolhido entre os protótipos Fiat projectados para produzir uma viatura de 1600 cc. de elevadas performances.
Motor com duas árvores de camras à cabeça.
Potência 90 Cv (DIN), 5 lugares
Velocidade 160 km/hora - conta-rotações.

Concessionários Fiat para todo o Algarve

A. F. BOTA, LDA.

Rua 1.º de Dezembro, 24 — FARO

Telefs. 24031 e 22570

AGENDA

ECOS

Nomeação

Foi nomeado director clínico da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro, o sr. dr. Francisco Uva Sancho, que já desempenhava na mesma instituição as funções de médico privativo.

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência para Faro, onde vai desempenhar as funções de chefe de serviços no Banco Nacional Ultramarino, o nosso amigo sr. Domingos Cabrita Matias que em Vila Real de Santo António, onde ocupava o lugar de guarda-livros do mesmo Banco, granjeou inúmeras amizades por seu trato e qualidades pessoais.
Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Luanda sr. João Fernandes Piloto.
Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção onde apresentou cumprimentos o nosso colaborador sr. dr. Carlos Manuel Albino Guerreiro.
Foi transferido da agência do Banco Nacional Ultramarino de Leiria para a de Santiago do Cacém o nosso assinante sr. Rosalindo Lamim Vieira.

Gente nova

Na Clínica Cirúrgica de Loulé, deu à luz uma menina que recebeu o nome de Maria de Guadalupe, a sr.ª D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana, esposa do sr. José Anastácio Santana.
A neta é neta materna da sr.ª D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Higienista; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Conflança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Novo subchefe do Posto da P. S. P. em Vila Real de Santo António

Recentemente empossado no seu cargo, teve a atenção de visitar a nossa Redacção o sr. Francisco Diogo dos Reis, novo subchefe da P. S. P. do Posto de Vila Real de Santo António.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Montepio.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tempestade na fronteira» e «Uma aventura imprevisível»; amanhã, «O sobe e desce»; segunda-feira, «O justiceiro de Rugova»; terça-feira, «A grande paixão»; quarta-feira, «Os cinco dragões de ouro».
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Técnica de um espião» e «Vingador mascarado»; amanhã, «Cantinfrias à la minute»; terça-feira, «Tony Rome investiga».
Em ESTOIL, no Cinema Osónoba, amanhã, «Os 7 invencíveis»; terça-feira, «Uma portuguesa em Paris».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Desordem na terra dos gringos» e «A arma secreta»; amanhã, «O mercador»; segunda-feira, «Os 5 dragões de ouro» e «Espartaco e os escravos»; terça-feira, «O espião sai às 9» e «Agentes C. I. no Alasca»; quinta-feira, «As mulheres e o rebelde» e «Grades sangrentas»; sexta-feira, «Sete dólares de sangue» e «Um beijo na Primavera».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O justiceiro dos mares» e «Sevilha dos meus encantos»; terça-feira, «Jerry e os 6 tiros» e «Dingak»; quinta-feira, «A fronteira do Mississippi» e «Sissi».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A guerrilha» e «O chitote diabólico»; amanhã, «O mais feliz milionário»; segunda-feira, «O pequeno banhistas»; terça-feira, «O profeta»; quinta-feira, «O grande amor da minha vida».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A fúria dos tartaros» e «A grande aventura»; amanhã, «O profeta»; segunda-feira, «O mais feliz milionário»; terça-feira, «O pequeno banhistas»; quinta-feira, «A túnica».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O grito de guerra dos comanches» e «Constantino, o Grande»; amanhã, em matiné e soirée, «O amor desceu em pára-quedas» e «José do Tolado»; segunda-feira, em matiné e soirée, «A vingança dos Vikings» e «Relíquia macabra»; terça-feira, em matiné e soirée, «Por amor... Por magia» e «30 Winchester»;

quinta-feira, «Ringo e a sua pistola de ouro» e «Férias no harém».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A vingança dos Vikings» e «Os espíritos matam em Beirute»; amanhã, «O pequeno banhistas»; segunda-feira, «O profeta»; terça-feira, «7 noivas para 7 irmãos»; quarta-feira, «Ovelhas»; sexta-feira, «Ultrapassagem».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Este homem é perigoso» e «Homens é comigo»; terça-feira, «Bailado no gelo» e «Juizes da Bíblia».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sua Excelência» e amanhã, em matiné e soirée, o mesmo filme; segunda-feira, «Um tiro às escuras»; terça-feira, em matiné e soirée, «Socorro»; quarta-feira, «O vale dos tigres».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, terça-feira, «Duelo sem tréguas»; quinta-feira, «A queima roupa».

Clínica e Cirurgia
dos Rins e Vias Urimárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro
Telefs.: Consultório 22813
Residência 24761

Operários de Construção Civil

PRECISAM-SE DE TODAS AS PROFISSÕES

BOA REMUNERAÇÃO

Os interessados devem dirigir-se a J. PIMENTA S. A. R. L. — Reboleira — Amadora.

Vida rotária

Rotary Club de Portimão

Efectuou-se no domingo, no Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, a habitual reunião do Rotary Club de Portimão, a que presidiu o sr. Mateus da Silva Gregório, secretário pelo sr. Francisco Aleixo. Saudaram as «bandeiras nacional e rotária» os srs. drs. Fernando Nunes Ribeiro, do Rotary Club de Beja e António Guerreiro de Matos. Como visitantes, além de vários rotários estrangeiros e do Rotary Club de Beja, compareceram os convidados, sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Marreiros Neto, dr. Diogo Marreiros Neto e jornalista Candéias Nunes, bem como numerosas senhoras, esposas dos rotários de Portimão e Beja. Encarregou-se do protocolo, saudando os visitantes, o sr. Manuel Dias.

O sr. dr. Manuel Bentes fez, no decurso da reunião, uma curiosa palestra durante a qual, servido por um rigoroso e lógico raciocínio e apoiado nos resultados de numerosas pesquisas efectuadas e vários testemunhos encontrados ao longo de oito anos no barlavento algarvio, atacou a teoria, geralmente aceite como inatacável, de que a nossa região nunca terá sofrido a influência de um período glacial. De há vários anos, as observações e conclusões do dr. Manuel Bentes, actual delegado em Portimão da Junta Nacional da Educação, vêm interessando especialistas nacionais e estrangeiros, dada a curiosidade da teoria que apresenta e que assenta, fundamentalmente, na existência nos arredores de Portimão de um bloco grático de foliote, vulgarmente conhecido por «Pedra moirinha», e cuja origem, apesar dos estudos já efectuados, não foi ainda possível descobrir com rigor científico, bem como de numerosos depósitos geológicos, extremamente particulares e característicos, que, segundo a conferência, apenas podem ser explicados por uma acção glacial.

Intervieram no debate que se seguiu os srs. Rogério Castelo, Nuno Mendes, Candéias Nunes, Cândido Marreiros, drs. Marreiros Neto e Meneses Fimel, tendo este último sugerido ao dr. Manuel Bentes a edição do seu trabalho sob a égide do R. C. Portimão.

A crítica à palestra esteve a cargo do sr. dr. Fernando Nunes Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Beja, vice-presidente dos rotários da mesma cidade e autor de vários trabalhos sobre temas de arqueologia. Embora discordando das conclusões apresentadas no trabalho do dr. Manuel Bentes, não deixa de reconhecer a sua validade documental, rigor lógico, método de observação e análise, bem como um profundo interesse revolucionário, na medida em que contraria e perturba um dogma científico geralmente aceite.

O jornalista Cândido Marreiros, do R. C. Beja, a propósito das lendas que envolvem a «Pedra moirinha», invocou a figura do padre Ataíde de Oliveira e defendeu o valor da tradição poética das lendas algarvias que não podem ser esquecidas e perdidas, quer porque constituem símbolos do nosso povo, quer pelo interesse de que inegavelmente se revestem dentro da promoção turística que vimos procurando.

Rotary Club de Faro

Na terça-feira, realizou-se no Hotel EVA, a habitual reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo. Fez a saudação à bandeira o sr. dr. Eduardo Mansinho e encarregou-se do procolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que saudou os convidados presentes srs. Warne e Vitor Cunha e os rotários visitantes srs. R. F. Fairhurst do R. C. Chatham, W. J. Clark do R. C. Guernsey e W. Norbert Hill do R. C. Mystic. Depois da leitura do expediente pelo sr. Jorge Pais Lobo, foi aberto o período de actualidades e comunicações, tendo usado da palavra, além do presidente, os srs. Manuel Miranda, Casimiro de Brito, Aníbal Guerreiro, dr. Rogério Cassiano, Fernando Costa, Marliano Nobre e Faustino Madeira.

Como estava programado, assistiu-se à projecção de diapositivos coloridos, colhidos na mais bela paisagem inglesa e apresentados pelo sr. Fairhurst. O presidente fez também projectar alguns dos seus trabalhos fotográficos. Assistiu-se assim à passagem de alguns «slides» que entusiasmaram os presentes, pela beleza dos motivos apresentados e seu valor artístico, não tendo sido recusados fortes aplausos. Ao encerrar a reunião o presidente informou não se realizar a do dia 18, por coincidir com o Dia de Entrudo.

Compro ou alugo casa

com pelo menos 12 divisões, ou casa de hóspedes devidamente mobilada.

Preço razoável. Resposta a este jornal ao n.º 11382.

Casamento

Rapaz a prestar o seu serviço na Polícia de Segurança Pública de Angola, deseja corresponder-se com raparigas do Algarve, de 18 a 23 anos de idade para fins matrimoniais. Assunto muito sério. Agradece-se foto, caso não interesse será devolvida. Dirigir correspondência a: Eurico Lopes Guerreiro, Guarda 697/GR/4747 — P. S. P. A. — S. P. M. 9606.

Empregada

Precisa-se para escritório de materiais de construção, em Faro. Resposta manuscrita ao n.º 11307 deste jornal.

Vende-se

Casa sita na Rua Ministro Duarte Pacheco (antiga Tipografia Socorro).

Resposta a este jornal ao n.º 11385.

Às Empresas do Grupo A em Lisboa e Arredores

Os técnicos de contas, António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita, inscritos na D. G. C. I., aceitam assistência Técnica e Fiscal.

Deslocações periódicas a combinar. Consulte-nos que prontamente estudaremos o v.º problema. ESCRITÓRIO:—Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46, r/c, Esq. Telefone 22385 — FARO

LEXOLINE, a melhor tinta para a construção civil.

Aldeia Turística Areias de S. João

ALBUFEIRA

(Algarve Developments (Portugal) Empreendimentos Turísticos, Ltd.)

Comunicam a todos os interessados que o Ex.^{ma} Sr. James Chambers Greenfield renunciou a todos os seus poderes de gerência na sociedade, e que, em sua substituição, foi nomeado o Ex.^{mo} Sr. Joaquim José Lúcio.

Notícias de LOULÉ

CAUSOU justificado júbilo e grande alvoroço no nosso meio a brilhante intervenção na Assembleia Nacional do deputado pelo Algarve e nosso conterrâneo sr. coronel Manuel de Sousa Rosa, ao pedir ao Governo que, na projectada remodelação da linha férrea de Braga a Faro se considerasse o velho problema da variante da linha, de forma a beneficiar Loulé, aproximando-se a estação da sede do concelho.

Faz lá sentido que a linha férrea ao deixar a estação de Pereiras, no Alentejo e ao entrar no Algarve, em S. Marcos da Serra, passe por cinco estações até Loulé e por sete até Faro, sem tocar em qualquer das grandes localidades que ficam no percurso?

Quando se construíram as nossas principais linhas férreas, contou-se sem prejuízo para as empresas que as explorariam, a passagem longe das grandes centros, por não haver então outro meio de transporte acelerado; mas agora que a camionagem faz uma concorrência desenfreada às empresas ferroviárias transportando tudo quanto quer e só o que quer, os prejuízos são notáveis, restando-lhe transportar a mercadoria pobre de grande tonelage ou de grande peso que a camionagem rejeita. Estas são sensatas palavras de um grande técnico de assuntos ferroviários, o eng. Jaime Galo, publicadas na «Gazeta dos Caminhos de Ferro», em 1 de Janeiro de 1968.

Ainda nesse artigo pleno de actualidade e cada vez mais flagrante nos seus comentários e apreciações, se lê: «Em toda a linha do Sul com excepção do Barreiro, Beja e Faro, os centros mais importantes são Loulé e Olhão. Equivalendo-se estas duas vilas algarvias em importância populacional e económica, verifica-se entretanto que a estação de caminho de ferro de Olhão, só porque se encontra dentro da vila possui um tráfego quase duplo do da estação de Loulé.

«São muitos os produtos da economia agrícola e industrial de Loulé; assim, manufatura obra de palma e esparto que exporta, bem como cortiças, amêndoas, alfarrobas, figos, lenha, cal, cantarias etc., recebendo para consumo a sua população de 15 mil almas, farinhas, tecidos, coiros, mercadorias, etc. Tão grande quantidade de mercadorias, tem de transportar-se por via ordinária para a estação o que equivale a dizer que, em relação à camionagem sofre mais um transbordo.

«Também o movimento de viajantes em Loulé é deveras apreciável, irradiando da vila como dissemos oito estradas, pelas quais toda a gente se

transporta devido ao afastamento da estação de caminho de ferro.

E mais adiante o ilustre técnico escreve:

«A variante de Loulé considerada nesta vila a causa principal do seu futuro progresso é por este motivo, a aspiração máxima das suas forças vivas.

E a concluir, diz o eng. Jaime Galo: «Observada a possibilidade técnica e as vantagens económicas dessa modificação de directriz da linha do Sul, a qual certamente se não opõem motivos estratégicos, resta o Estado assumir o encargo da construção da nova linha.

Não se previa nessa altura, há longos 87 anos, que a linha iria ser remodelada e rectificadas alguns traçados o que permitiria ao Estado quase sem agravamento do seu encargo dar solução a este sonho dourado dos louletanos. E não se previa porque também então ainda não existia a mina de cal-gema que mais tarde veio abrir-se à exploração, trazendo mais um elemento de imponderável valia e de forçosa consideração, à razão que hoje acentua a justificação deste grande empreendimento para Loulé e para o seu concelho.

E até como motivação turística. Quarta não seria prejudicada na medida em que a estação de Boliqueime passaria a ser, a sensível distância da actual estação de Loulé e através da magnífica estrada, cortando a Lusotúr, bem servida pelo caminho de ferro, que a aproximaria mais de Lisboa quer para a vinda quer para o regresso.

Bem haja, pois, aquele deputado que em tão boa hora e tão dedicadamente fez a defesa do maior e mais importante melhoramento de que Loulé carece para o seu progresso e desenvolvimento.

R. P.

Trespasse

Salão de Cabeleireira com casa de moradia, na Baixa da cidade de Lagos.

Informa: Maria Calado — Rua Dr. Faria e Silva, 26 — LAGOS.

Foi comemorado o 25.º aniversário da banda castro-marinhense

CASTRO MARIM — A banda de música da Sociedade Recreativa Popular Castro-Marinhense comemorou no domingo as suas bodas de prata. Na tarde, percorreu as principais ruas da vila, seguindo-se os cumprimentos às autoridades. À noite, na sede, que se encontrava ornamentada, foi servido um jantar de confraternização, entre os antigos e os novos executantes da banda, falando os membros da direcção sobre o significado da festa.

Foram também referidas as dificuldades com que o agrupamento se debate, atenuadas por pequena verba da Câmara Municipal e pela boa vontade de alguns sócios. — C.

A TAP representada no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo

Através dos Transportes Aéreos Portugueses, o nosso País está de novo representado no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, organizado pela Câmara de Turismo do Uruguay, o qual finda na segunda-feira em Punta del Este.

É a terceira vez que a TAP participa neste encontro internacional, tendo em 1967 e 1968, as suas assistentes Maria Helena Afonso e Paulina de Castro, obtido os títulos muito honrosos de Princesas do Ar. O chefe das Relações Públicas da TAP, dr. Henrique Queiroz Nazareth, foi convidado pelo presidente da Câmara de Turismo do Uruguay, sr. Mauricio Litman para, como observador, fazer parte do comité organizador.

Para representar os Transportes Aéreos Portugueses no Concurso foi escolhida a jovem Maria Eduarda Setil, de 21 anos, que tem trabalhado nas linhas de longo e médio curso.

Estalagem Caique OLHÃO

Arrenda-se ou vende-se.

Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Olhão.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.

SEDE EM LAGOS

Convocação da Assembleia Geral Ordinária

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 10 de Março de 1969, pelas 17 horas, na Rua Sampaio e Pina, 64-r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1968.

Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a assembleia poder funcionar em 1.ª convocação, fica desde já convocada a assembleia geral para o dia 28 de Março de 1969, à mesma hora, no citado local e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lagos, 10 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

DR. JOÃO CENTENO

Passe o Carnaval no Algarve

Instale-se no HOTEL BALTUM em ALBUFEIRA

Desde noite 15/2 até manhã de 19/2

Esc.: 680\$00 por pessoa (serviço e taxas incluídas)

Para informações mais detalhadas, contacte com o seu Agente de Viagens ou directamente o HOTEL BALTUM, Albufeira (Algarve) — telefones 306-307 — Apartado 22.

ESPAÇO DE TAVIRA

Contas de subtrair

FAZENDO uso de alguns conhecimentos adquiridos na tropa, larguei uma cambalhota em frente. E foi assim que um pobre e indefeso pedo como eu, se livrou de engrossar o rol das vítimas de atropelamento por automóvel. Levantei-me, rápido, com o esqueleto doído mas completo, na disposição de, pelo menos, obrigar o inconsciente automobilista a limpar-me o pó do fato.

Mas, mais lesto do que eu tinha sido ele, e ao levantar os olhos vi-o na minha frente, não procurando ajudar-me, como o leitor poderá pensar de momento, mas segurando ameaçadoramente, um desmontador, talvez para me castigar pela ousadia de ter atravessado a rua, área hoje exclusiva para os «demónios de lata», e interdita a peões.

E coloquei-me em guarda, posição que tanto dava para a defesa como para o ataque. Todavia não houve nada disso, com desgosto para os mirones, chegando até mim, não um murro, mas uma expressão gargalhada, acompanhada de um sonozante:

— Ah és tu?

Por acaso era mesmo eu que estava ali, de pé. Mas podia ter deixado de ser eu, para dar lugar a um feixe de ossos, sem consento e prontos para «cambalar». Mas não, quem era? Nem mais nem menos do que o Escolástico, mais uma amizade dos tempos de tropa.

— Mas tu tens carta? — Perguntei, admirado por conhecer a sua crassa estupidez, que nunca o deixara distinguir os galões de um capitão das divisas de um segundo sargento.

— E como vês.

— Mas como é que conseguieste isso?

Ajudou-me a limpar o pó no lado esquerdo do fato (parte que se põe na cadeira), onde as minhas mãos não alcançavam e, talvez pensando que me indemnizava, convidou-me a tomar uma «bica».

Tive prazer, não em beber a bica, que me trouxe mais nervoso do que o resultado do susto, mas porque lá muito o não via, nem ouvia contar as suas fantásticas histórias, fruto da «mitomania» aguda de que sofre. Mas o rapaz estava mudado, pois o pai dera-

-lhe uma das propriedades para administrar. Comprara já aquele «Peugeot 404», mas os tempos não iam muito bons.

— Calcula (disse-me ele) este ano, em azeitona, perdi 50 contos!

Continuando a contar-me a sua vida, disse-me ter casado e adquirido um prédio na Horta d'El-Rei, onde morava. O trabalho lá na propriedade é que era muito e por vezes não compensava.

— Olha, em amêndoa, o ano passado, perdi 30 contos.

— Realmente — pensei — a vida de agricultor não é nenhum mar de rosas, pois muitos e constantes são os lamentos deste género, aqui, no café. E o Escolástico continuava com a sua lamúria.

— Esta época fiz 200 contos em laranjas, mas as despesas são enormes. Só em salários gastei 30 contos, pois os trabalhadores agora ganham como doutores, e em tratamentos mais 20 contos. Calcula tu que, feitas as contas, ainda perdi 50 contos com as laranjas.

Aqui é que eu «despertei de orelhas e fui aos «sarames». O Escolástico estava a enfiar-me a «touca». E disse-lhe: — Que lá então gastas 30 contos em salários e 20 em tratamentos. Ao todo são 50. Tens uma receita de 200 contos e ainda perdes 50?

Escolástico olhou-me com uma cara de sacristão a assistir a ofício fúnebre e respondeu-me:

— Pois claro.

— Explica-te — gritei-lhe, irado, por me querer levar de parvo.

— O homem; então não vês que eu esperava ganhar 200 contos nas laranjas e só ganhei 150? Ora, logicamente tive um prejuízo de 50 contos. Até parece mentira que não saibas fazer contas de subtrair.

Nunca mais falei ao Escolástico...

OFIR CHAGAS

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido foi transferida da ECF do Porto para a rede telefónica de Faro, a telefonista de reserva sr.ª D. Maria Helena da Ascensão Domingues.

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, SARL

Tem o grato prazer de anunciar que nomeou a firma

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULÉ

representante, exclusivo, dos seus produtos

VINHOS DE MESA

VINHOS DO PORTO

BRANDIES E AGUARDENTE BAGACEIRA

ESPUMANTES NATURAIS

para a Província do Algarve.

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, SARL

Avenida Marechal Carmona, 796

VILA NOVA DE GAIA

Telefones 39009213, 392512 e 393071

Endereço Telegráfico: BORGELLO

FILIAL EM LISBOA

Rua Vitor Cordon, 30-1.º

Telefones 322530/321372

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Tem a honra de tornar público que aceitou a representação, em exclusivo, da empresa

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, SARL

Avenida Marechal Carmona, 796

VILA NOVA DE GAIA

para os seus produtos

VINHOS DE MESA

VINHOS DO PORTO

BRANDIES E AGUARDENTE BAGACEIRA

ESPUMANTES NATURAIS

no mercado do Algarve.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULÉ

Telefone P. B. X. 2

Endereço Telegráfico: VINOL

DEPÓSITOS

LOULÉ — Largo S. Francisco

PORTIMÃO — Rua Mouzinho de Albuquerque, 57

Telefone 123

UM HOMEM DO MAR NÃO SE QUER EM TERRA...

McCANN

...nem mesmo para remendar as redes. Muito menos para as secar ao sol a fim de evitar que apodreçam. Um homem do mar, quando está em terra, pode agora aproveitar o seu tempo sem se preocupar com os cuidados a ter com as redes. As novas redes **TREVIRA** oferecem-lhe as seguintes vantagens:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas.

**TREVIRA®**

alta resistência

FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

Aproveite as condições excepcionais que os hotéis de Monte Gordo oferecem durante 3 dias (Jantar de Sábado até ao Almoço de Terça-feira de Carnaval)

Preços por pessoa em pensão completa (3 dias) em quartos com banho e taxas incluídas:

Hotel Monte Gordo	360\$00
Hotel dos Navegadores	395\$00
Hotel Vasco da Gama	575\$00

ALJEZUR CONTINUA A SER ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

vilhosos panoramas, já narrados por nós neste periódico, continua tudo num indiferente marca-passo, sem aparecer ninguém que, com bom gosto e capitais, ponha isto em «pratos limpos» ante a curiosidade insatisfeita de quem queira ver e conhecer mais e melhor.

Residimos, no centro, e isso nos tem proporcionado muitos encontros com pessoas que vêm aqui com o desejo de verificar o que existe nestas, recônditas paragens e ninguém, garantimos, teve mais do que uma opinião — todos se confessam admirados, mesmo com o pouco que vêem, porquanto não observam particularidades disseminadas, e tantas são! Para corroborar, apontamos algumas insuportáveis confissões de pessoas idóneas: Um professor de desenho, do Ensino Técnico, espírito de artista, disse-nos, maravilhado, quando aqui veio, que só conhecia trechos altaneiros como estes, na costa norte da Ilha da Madeira; outros professores, seus colegas da Escola Técnica de Faro, que aqui vieram em excursões nos dois últimos anos, também se manifestaram idênticamente encantados com o ambiente calmo e salutar que sentiram na praia do Monte Clérigo e, simultaneamente, desgostosos algumas senhoras por lhes responder que não havia casas para alugar entre as que estavam à vista, pois, nos seus dizeres, gozariam repousantes férias neste sossego reconfortante; também o jornalista de «O Primeiro de Janeiro», Daniel Constant que, casualmente, encontrámos à saída desta praia, pe-

dindo-nos informações do que desejava saber, disse-nos em carta ulterior, que pego vênica para transcrever: «Não sei, contudo, quando poderei publicar alguma coisa sobre a sua maravilhosa região» e, mais adiante, «todas as minhas crónicas têm de ser profusamente ilustradas», etc.

Ainda aqui não voltou, o que nos tem causado desgosto pela falta da prometida publicidade naquele órgão de informação.

Na verdade, faz imensa falta uma estrada marginal que facilite a observação das variadas e surpreendentes perspectivas desta privilegiada costa, constituída por numerosas praias de areias finas; por grutas, algumas de imponente aspecto e por grandiosas penedias, particularidade desta zona alcantilada, onde, nos laredos, abundam variados mariscos, entre os quais o percebe, especialidade tida em grande apreço e hoje de alto custo.

Entretanto, Lilianna, vamos vivendo na consoladora esperança de vermos, sem grande demora, construída a auto-estrada ao longo de toda esta costa ocidental, já aprovada e que, por sua virtude, possam todos os curiosos observar as realidades naturais, realçadas, depois, com obras correspondentes à importância do seu modo, arquitectadas pelo talento artístico do homem, porque o nosso Algarve, de que nos orgulhamos, para ser apreciado como merece, tem de mostrar aos visitantes o concelho de Aljezur como parte integrante do seu todo.

Só assim é que estará certo. Monte Clérigo (Aljezur).

JOSE FURTADO JÚNIOR

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Eseritório Rés-Chão

Precisa-se em Faro. Indicar local e renda ao n.º 11 307 deste jornal.

Milhos Híbridos

**Maiores Produções
Maior Rendimento**

Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e produzidos com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **ADUBOS INSECTICIDAS**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão

750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem

Para qualquer esclarecimento consulte os

Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19
Telefone 566426



Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras-Faro
Telefon. 24000

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE ILHAS E ULTRAMAR

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

com vários dirigentes sobre as questões internacionais. Isto mesmo antes da reunião da Aliança Atlântica marcada para Washington, na Primavera.

Ignora-se, por enquanto o plano da viagem do presidente norte-americano, mas parece que uma das principais etapas será Paris. É natural até que esta tournée seja projectada em especial para permitir uma reaproximação, entre os Estados Unidos e a França. Já há poucos dias, Nixon dera a conhecer que concordava em absoluto com o projecto de De Gaulle para resolver a situação do Médio-Oriente, isto é, uma reunião dos Quatro Grandes ocidentais, que pode vir a ser resolvida durante a sua viagem à Europa.

Perante os vários problemas que perturbam a paz do Mundo e que podem constituir focos de infecção, não há dúvida de que o Médio-Oriente é dos mais prementes e que entre as duas teses — solucionar no âmbito das Nações Unidas ou através de um encontro dos Quatro Grandes — esta última hipótese é a mais provável de conseguir algum êxito. Embora, quanto ao aspecto prático, tão afastada esteja uma como outra de se tornar efectiva. Simplesmente, as nações beligerantes do Médio-Oriente continuam a receber apoio militar dos Grandes e são esses que devem concordar num processo de evitar o escoamento dos seus aviões e dos seus mísseis para uma zona onde basta a presença de um fôforo para explodir. Neste aspecto, os Quatro Grandes podem chegar a soluções mais viáveis do que os cento e tal da ONU e evitar que a situação nas margens do Jordão se deteriore.

A visita de Nixon à Europa pode ainda dar um definitivo rumo ao problema do Vietname que nas conversações de Paris continua a marcar, passo. A presença do Presidente no próprio local da reunião pode motivar uma série de contactos directos, mesmo com os representantes de Saigão, nem sempre de acordo com o que se resolve em Washington.

Finalmente, o chefe da Casa Branca terá oportunidade de rever, com os seus aliados do Ocidente, os grandes princípios de uma política, que, com ligeiras divergências, tem sido comum, e fazer reunir alguma ovelha desgarrada que tentou caminhos independentes. Será este o principal objectivo da viagem de Richard Nixon, como preparação de uma próxima reunião da NATO mais forte e unida sob a égide dos próprios americanos.

MATEUS BOAVENTURA

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginstica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Cine-Clube de Faro

Com o filme «O oportunista», exibido na segunda-feira, o Cine-Clube de Faro iniciou o «ciclo do humor». As próximas sessões, no âmbito deste ciclo efectuar-se-ão nos dias 19 e 24 deste mês, com os filmes «Tempos difíceis» e «A pantera cor de rosa».

FESTAS DE CARNAVAL

no Hotel do Golfe da Penina

Sábado, 15 de Fevereiro:

Noite da Mimosa

Segunda-feira, 17 de Fevereiro:

Baile de Máscaras

Jantar e Baile

150\$00 por pessoa,

taxas e serviço incluídos.

Faça a reserva da sua mesa

pelo telef. 1251 — Portimão.

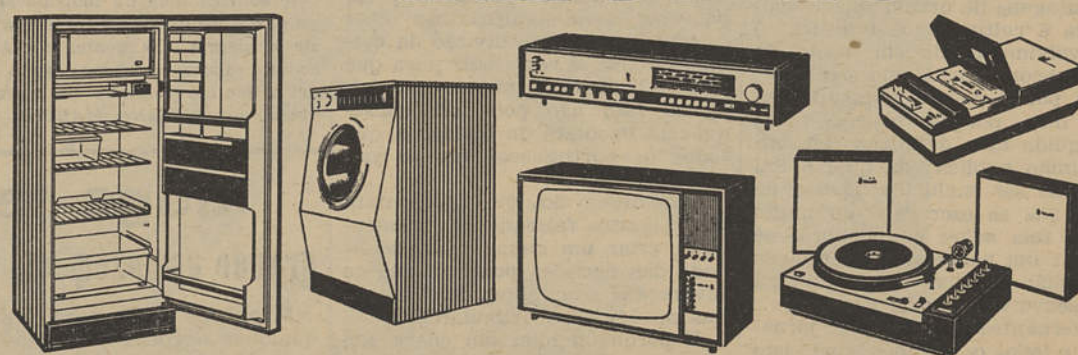


GANHE 1 DOS 20 AUTOMÓVEIS OPEL



DO GRANDE CONCURSO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

FARO
LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

**Alugam-se 2 armazéns
Novos**

Em conjunto ou separados, com a área de 800 m2, podendo os acabamentos ser de acordo com o interessado.

Tratar com José Pereira Júnior ou José de Sousa Pereira, na Estrada da Penha em Faro, telefones 22683 ou 24499.

QUARTEIRA. presente!

Opiniões e realidades

A Avenida Infante de Sagres, nome histórico, símbolo de glória como bela se apresenta a principal artéria quarteirense, verdadeira sala de visitas será o termo mais apropriado, já que desempenha a tripla função de miradouro, parque de estacionamento e ponto obrigatório de passagem para os nossos visitantes.

Em toda a sua extensão não se lhe nota uma chapa indicando nome, princípio, ou fim, mas terá início nas redondezas da antiga mata, paralela à praia até ao Largo do Mercado, com tendência de ligação às praias de Vila-moura. Não a podemos considerar fruto legítimo do actual momento turístico mas apenas contribuinte com elevada quota-parte no turismo dos nossos dias.

Em 1968 foi construído nesta sala de visitas, um muro de vedação das areias empurradas pelos ventos e respectivo passeio, calcetado em toda a extensão que anda à volta dos trezentos metros, com cerca de cinquenta centímetros de altura, recortado em vários sítios para acesso à praia, melhoramento que, por não se estender a maior distância, deixa transparecer o sentido experimental, mas que é de muita utilidade e digno do rótulo de feliz e louvável iniciativa da parte da Câmara Municipal de Loulé.

A concretização desta obra veio no entanto tornar mais visível, a falta de arranjo, embora provisório, do outro lado da Avenida, onde os montes de areia estão a pedir imediato recuo e, em seu lugar, ao nível da faixa de rodagem, uma camada de entulho e barro batido, obtendo-se assim um parque para muitas dezenas de automóveis. Sabemos que esses terrenos são de propriedade privada, mas também é certo que não são utilizados por enquanto e neste caso só-los-iam apenas provisoriamente.

Chegamos a uma época, em que a via pública deve ser usada o mínimo possível como parque de estacionamento, e em que estes são tão necessários como as vias de circulação. Se, por um lado, nos devemos orgulhar do cada vez mais elevado número de veículos automóveis, sinal indicativo de progresso, de-

vem ser tidos em conta os interesses dos automobilistas, para se evitar os inconvenientes e prejudiciais engarrafamentos, tão frequentes aos domingos durante a época balnear na nossa praia, resultando daí o afugentar de muitos visitantes.

Só agora reparamos que nos estamos a tornar exigentes e com demasiada «demora» na nossa Avenida, em prejuízo das ruas que lhe dão acesso. Abandonando por momentos aquela artéria, viramos à direita, por uma rua em projecto e segundo se julga a contas com o inconveniente de embargos momentâneos, deixando também à direita o posto meteorológico e o desmontável parque de mini-golfe, para de seguida virarmos à esquerda e contornarmos um moderno apartamento de três andares, entrando-se assim numa transversal ainda sem nome mas devidamente pavimentada. Esta vai ligar à Rua Dr. José Joaquim Soares, bem alinhada e moderna em todos os aspectos. Novamente na Avenida, outra rua com o nome do saudoso dr. José Pedro e a rua do Triângulo que a nossa reportagem de hoje não abrange. Agora em pleno centro da praia de Quarteira, junto de duas barracas que há algumas dezenas de anos vêm desempenhando o honroso papel de convívio da entidade turística local. Barracas antigas mas cada vez mais modernas, não obstante os horrores do mar, elas continuam cumprindo airoso e o seu dever. Em frente, o não menos antigo e inadequado recinto da Junta de Turismo também cumpre alegremente, mas na esperança de em breve ver resolvidos os planos para se lançar no desejado modernismo de que carece.

É por fim a Diogo Cão, a rua que se segue, tal como as anteriores pavimentada mas longe de possuir a beleza das suas irmãs do lado leste. Aproximamo-nos então da Rua Infante Santo em que se situa o Hotel Belmar, onde razões de espaço nos obrigam à pausa de uma semana.

M. FARIA

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

NOVA E OPORTUNA INTERVENÇÃO DO DEPUTADO CORONEL SOUSA ROSAL A FAVOR DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

As infra-estruturas em que estou pensando são aquelas em que devem assentar os empreendimentos turísticos e os núcleos urbanos onde se localizam e os meios que os não-de servir, isto é, designadamente, o saneamento, o abastecimento de água e de energia eléctrica e as comunicações de toda a ordem.

Sobre o saneamento pouco se tem feito e aquilo que se fez não está conforme com as modernas soluções de salubridade que o Algarve tem de perfiar para ser aquilo para que está predestinado em matéria de turismo.

Os problemas que se põem no sector do saneamento, podem sintetizar-se e escalar-se em graus de urgência sob as epígrafes de: — Tratamento de águas de esgotos domésticos e residuais de indústria e recolha e tratamento de lixos;

— Higiene de alimentação e fiscalização dos métodos de pureza e de conservação dos alimentos;

Porém, para se atingirem os objectivos, deve-se começar por se reformar a legislação vigente.

As Câmaras Municipais e os Serviços de Saúde Pública, não dispõem de meios técnicos e apoio financeiro para equacionarem o problema de modo a encontrar-lhe solução convincente.

Só um plano geral de saneamento de toda a Província executado e administrado por uma Junta Autónoma de Saneamento do Algarve, funcionando no âmbito da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, pode impedir que se chegue a um grau de insalubridade que ponha em sério risco o esforço que se tem feito para que o Algarve seja uma estância de turismo de qualidade.

Quanto ao abastecimento de energia eléctrica, as dificuldades que têm surgido provêm do envelhecimento e insuficiência de algumas redes camarárias e de não ter sido ainda devidamente reforçada pela empresa concessionária a linha de alimentação geral.

A recomendação para a instalação de grupos de socorro, não pode ser aceite pelas médias e pequenas instalações e por particulares que servem o turismo, por não serem suportáveis pela sua economia.

Neste particular também se impõe uma revisão de tarifas, dado que os preços que estão em vigor, foram calculados sobre um consumo que hoje se encontra muito multiplicado, o que tem impedido a generalização e a intensificação do uso da energia para tudo aquilo que correntemente é recomendado no estado actual da nossa civilização e sistema de trabalho.

O abastecimento de água para consumo dos hotéis e populações residentes, tem-se revelado irregular pelo irregular fornecimento de energia eléctrica e insuficiente pelo considerável aumento de consumo, deficiência que se vem acentuando também para regas dos campos do Algarve que se mostram ecológicamente aptos para o cultivo de produtos da mais variada e melhor qualidade que são de ter em conta para serem consumidos em regiões fadadas para o turismo, como é o do Algarve.

Estas deficiências podem ser resolvidas com a construção da albufera da Retorta, destinada a reforçar a barragem do Arade e da barragem do sotavento algarvio, esta para acudir, designadamente, à rega das ricas campinas desta zona e do centro da Província, dependente de poços que já não a aguentam, conforme está previsto no III Plano de Fomento, por conta da verba de 430 mil contos destinada a aproveitamentos hidro-agrícolas.

O problema das comunicações

São as comunicações de toda a ordem que estão a constituir o maior obstáculo ao natural desenvolvimento turístico do Algarve. Os serviços dos C. T. T. geralmente mal instalados e deficientemente servidos, levantam clamores arreliantes e altamente criticados, nomeadamente no que se refere às ligações telefónicas com o País e o estrangeiro.

Nas comunicações ferroviárias e rodoviárias, as coisas processam-se do mesmo modo como se processavam antes do afluxo turístico que ali ocorreu. Caminhos de ferro e estradas antiquados, que tornam morosos e perigosos os trajectos para as velocidades e comodidades que os tempos correntes exigem que se pratique.

Algo está projectado no ramo de transportes ferroviários ao abrigo do III Plano de Fomento. Segundo consta, trata-se da renovação da linha férrea que os serve.

O Algarve espera, pelo valor da sua indústria de turismo, que os trabalhos de renovação que lhe interessam, não sejam relegados para o fim, menosprezando o peso da sua potencialidade.

Nessa renovação também se deve

prestar atenção à substituição do material para permitir maiores velocidades e comodidades, havendo ainda a considerar o desaparecimento das passagens de nível e a correcção de alguns trajectos de modo a servirem melhor os interesses da população, da economia e do turismo de certas zonas.

Uma correcção que se impõe, é o desvio da linha férrea entre Boliquireme e Almansil para servir Loulé, que é sede do mais populoso concelho do Algarve e grande exportador de produtos agrícolas e onde existe uma mina de sal-gema, cuja viabilidade económica de exploração está dependente de facilidades de transporte.

É um grande centro, importante de tráfego de mercadorias e de movimento de pessoas que ao caminho de ferro interessa facilitar.

O respectivo projecto está devidamente concluído, julgo que desde 1942, aguardando uma oportunidade de se lhe dar execução agora tão como viável, e não se compreende que possa ser protelada mais uma vez.

Ainda outra correcção que se pretende, e esta de alto interesse turístico, é a do levantamento da linha férrea que partindo de Lagos atravessa a Meia Praia, para ser assente mais para o interior, de modo a permitir que nesta zona tenham viabilidade as várias obras projectadas de apoio ao desenvolvimento turístico da Província.

Não se pode dizer que o Algarve esteja mal servido de estradas, em número, porquanto está ligado com o norte por três vias de comunicação rodoviárias, mas os seus traçados são estreitos, cheios de lombas e de curvas, do que resultam inconvenientes e perigos de toda a ordem.

Para fugir a estes, está estudado um ramal de cerca de 20 quilómetros ligando Santana da Serra no Alentejo a S. Marcos da Serra no Algarve, evitando-se assim as magadoras curvas da serra do Caldeirão.

Outra hipótese se admite com o mesmo objectivo:

A construção de um outro ramal ligando o sítio da Nave Redonda na estrada que de Aljustrel-S. Martinho-Odemira-Gare se dirige a Monchique, numa distância de cerca de 12 quilómetros onde não há obras de arte de monta a encerrar.

A solução definitiva e que serve de facto o trânsito actual e o previsto por efeito do turismo no Algarve, é a da construção da auto-estrada referida no III Plano de Fomento, que partindo da Ponte Salazar daria vazante ao movimento das grandes estradas internacionais com Lisboa e que ao terminar em Vila Real de Santo António, se prepararia para atravessar o Guadiana pela falada e inadiável ponte, estabeleceria com as estradas que da Europa servem a Andaluzia, um verdadeiro circuito que se projectaria com inegável vantagem em todo o turismo continental.

A falta de portos que acompanhem o afluxo turístico

No domínio das comunicações por via marítima, o Algarve pode dizer-se que se encontra bloqueado, visto que nenhum dos seus portos permite a entrada de paquetes de turismo, apesar de serem quatro — Vila Real de Santo António, Faro, Olhão, Portimão e Lagos — que têm condições naturais para os receber.

Sabe-se que empresas que exploram cruzeiros turísticos, estão muito interessadas em incluir o Algarve nos seus roteiros.

Julga-se que com as obras iniciadas no porto de Portimão, já seja possível no corrente ano consentir a entrada na sua barra, de alguns paquetes e fazer desembarques ao abrigo dos molhes.

Com a desobstrução e regularização da barra do Guadiana, para o que estão sendo feitas instantes diligências, atendendo aos prejuízos que a sua obstrução está causando à economia da zona, que o porto de Vila Real de Santo António serve, também se pode prever a inclusão do porto desta vila nos roteiros de paquetes de turismo.

A única via que está em condições de servir o desenvolvimento turístico do Algarve, é a via aérea, pelo Aeroporto de Faro.

Porém, para o fazer mais eficazmente, carece de ser aberta, sem restrições, ao tráfego internacional e de se dar à aerogare a dimensão que o tráfego exige.

Esta é a opinião que se tem, aliás confirmada frequentemente, pelas agências de viagens que ao turismo dedicam a sua actividade.

Estes problemas das infra-estruturas que acabo de abordar, e aos quais me referi nesta Assembleia ainda recentemente, quando da discussão do III Plano de Fomento, conjuntamente com a aprovação definitiva do planeamento urbano-turístico, cuja responsabilidade de execução deve ser entregue a uma única entidade, são os problemas fundamentais para o desenvolvi-

mento turístico do Algarve. Não será de estranhar que insista pela solução destes problemas considerados básicos, visto que, apesar de tudo, subsistem e tendem a agravar-se.

É certo que ainda há outros de pormenor que também se têm de resolver com urgência e objectividade, para que o referido desenvolvimento se processe sem retrocessos que ponham em perigo os altos objectivos regionais e nacionais que estão marcados e que por via do turismo se podem alcançar sem grande esforço, como sejam os de policiamento e limpeza das praias e da disciplina do exercício das actividades turísticas e da reforma da estrutura que a conjuntura recomenda para cobrir todo o Algarve com plena eficiência.

O turismo, com os seus efeitos multiplicadores sobre tantas actividades e como agente poderoso na colheita de divisas, tem-se mostrado entre nós, factor preponderante no desenvolvimento e fortalecimento da economia e no progresso social e ao mesmo tempo da defesa da moeda, cobrindo em grande parte, o fatal défice da balança de mercadorias.

Apesar dos factos demonstrarem a verdade destas afirmações que são já lugar comum nas prédicas sobre turismo, o certo é que governantes e governados não estão ainda suficientemente convencidos de que é oportuno tomar as grandes decisões que elevem a indústria de turismo ao lugar cimeiro das indústrias de maior e mais benéfica projecção na vida nacional.

As matérias-primas com que trabalha afloram exuberantemente por todo o território português o que não acontece com outras tão acarinhas.

O Algarve sente o muito que do turismo lhe tem vindo e prevê o mais que lhe poderá vir, como estimulante e adjuvante do seu desenvolvimento regional, enfraquecido por efeito das crises abertas desde há muito nas actividades agrícolas e piscatórias, que têm sido a base da sua riqueza e da dia a dia se têm vindo agravando.

A Província está voltada para a indústria do turismo com a mais justificada esperança e apetrechada com o melhor equipamento, no qual devem andar investidos cerca de dois milhões de contos e para a qual estão inclinados numerosos e categorizados projectos.

O Estado é o principal interessado na valorização e defesa dos capitais investidos, não só pelas razões referidas de interesse colectivo, mas também pelas comparticipações que tem nos investimentos.

Por tudo isto não se pode alhear do que no Algarve se passa em matéria de turismo nesta delicada emergência. Em nenhuma parte nem com mais vivos argumentos, o Governo tem oportunidade de dar vida à opção que escolheu e deu a conhecer na nota final do relatório do Orçamento Geral do Estado para 1969, como directiva governamental, que reza assim:

«Incentivar os investimentos reprodutivos que maior influência possam exercer na disseminação regional dos efeitos do crescimento económico nacional».

Este crescimento tem no sector do turismo uma segura alavanca para o fomentar, o que solicita um aperfeiçoamento constante e progressivo de modo a incentivar com

HOJE É DIFERENTE !

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

HOOVER 60 ANOS ANO JUBILEU

A Electro Fabril, s. A. R. L. Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 17 de Fevereiro de 1969 pelas 18 horas, na sua sede, Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1, a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas de gerência em 1968.
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.
- 3.º — Eleger novos corpos gerentes.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica esta desde já convocada para o dia 5 de Março de 1969, no mesmo local e à mesma hora, Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 27 de Janeiro de 1969.

EMÍLIO GARCIA RAMIREZ

Vende-se

Furgoneta caixa aberta a gasolina. Sebastião Mendonça Viegas. Rua Dr. Parreira, 108 — Tel. n.º 240 — TAVIRA.

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D. Telef. 23396 — FARO
RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72455

equilíbrio os outros sectores económicos onde se projecta, com maior ou menor evidência, e de modo a ser efectivamente, factor precioso da proclamada política de desenvolvimento regional.

Sendo assim, o Algarve está de parabéns.

LEXOLINE, a melhor tinta para fins marítimos.

Companhia de Seguros IMPÉRIO

Comunica a todos os seus clientes e amigos que acaba de abrir **Escritório em Faro na RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha)** Telefone 22002, onde serão tratados todos os assuntos que habitualmente eram efectuados pela FARAUTO, LDA., que continuam a funcionar como s/ Ex.ªs Agentes.

Acidente mortal no trabalho

Numa unidade fabril corticeira em Faro o operário sr. Francisco do Carmo Guerreiro, casado, de 35 anos, natural e residente naquela cidade, procedia à descarga de um camião com fardos de cortiça. Desequilibrou-se porém e caiu, arrastando na queda um fardo que o atingiu.

A despeito de não mostrar ferimentos, foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu pouco depois.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — Vila Real de Santo António.

Súbdito inglês em apuros

BENSAFRIM — Quando regressava de visita a uns seus compatriotas, residentes no aglomerado turístico de Colinas Verdes, nesta freguesia, utilizando como transporte o seu automóvel, o súbdito inglês sr. John B. Morris, residente na praia da Luz, quis transportar a ribeira de Bensafirim que nessa altura levava razoável enxurrada. Não obstante não existir ponte que ligue as duas margens e sim um passadizo submerso, bastante danificado por efeito das últimas chuvas e não atendendo a que as águas turvas não lhe facilitarão a aventura, tentou o imprevidente e eis se não quando o carro fica imobilizado, a meio da corrente, enquanto o nível das águas subia. Alguém que perto passava, vendo um automóvel paralisado no meio da enxurrada, com uma vida lá dentro, correu a Bensafirim comunicando a ocorrência ao regedor, sr. Manuel Lourenço Pacheco, que sem perda de tempo pediu telefonicamente a Lagos a comparência dos Bombeiros Voluntários e entretanto se dirigiu ao local, fazendo ao mesmo tempo seguir para lá um tractor.

O quadro era o mesmo, com o inglês dentro do carro e as águas a subir. Sem perda de tempo, da margem folhe-lhe lançada uma corda, a que depois de várias tentativas o imprevidente se agarrou, sendo rebocado para terra. Com muita dificuldade procedeu-se depois, com o tractor, ao reboque do automóvel, que já estava prestes a ser arrastado pela corrente, pois a água atingia as janelas e pára-brisas. — C.

Oferece-se

Rapaz regressado do Ultramar, serviço militar cumprido, 2.º grau, curso dactilógrafo, deseja emprego compatível de futuro. Dar-se-ão referências. Resposta a este jornal ao n.º 11 365.

Aluga-se em Lagos

Parte de 1.º andar com duas janelas para a Praça Gil Eanes. Trata António Baptista — Rossio de S. João — LAGOS.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384, 5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela

Shell Portuguesa
S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE



Companhia de Seguros

SAGRES

Comunica a todos os seus estimados clientes que mudou as suas instalações para a RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha) FARO Telefone 22002 — onde aguarda o prazer da sua visita.

CORREIO de LAGOS

«Lagos não pode ser apenas paisagem»

Não é nosso o título das presentes linhas, mas sim de uma revista que ao Algarve vem dando o melhor que pode, apesar de as nossas belezas naturais, clima e afabilidade das nossas gentes, serem de molde a despertar para empreendimentos arrojados, especialmente no campo turístico.

No lado cultural, pouco mais temos que o Museu Regional, obra do dr. José Formosinho, que a não pôde concluir. A filarmónica de que bastas vezes nos temos ocupado só reage quando os nossos reparos vão além do que está na nossa forma suave de ver as coisas; os clubes desportivos nem sempre actuam por amor às causas que lhes cumpre defender.

Em grupos cénicos, estrearam-se com êxito, realizações do Sport Lagos e Benfica, Externato Gil Eanes, e Escola Industrial e Comercial, mas terão estas actividades a duração que se deseja para que Lagos venha a marcar, como outrora, no campo cultural, como marcou no desportivo?

Dispõe Lagos de locais próprios para «dancing» como o Chão Queimado, superiormente ao Clube de Vela, no qual se previu uma esplanada. A casa onde durante muitos anos funcionou o clube que todos conhecíamos por Sociedade dos Ricos, daria um bom Cine-Clube e está vaga por carência de obras.

Mas onde estão os homens que se interessam pelas coisas de cultura e arte?

Os turistas que nos visitam apreciam as nossas praias, o nosso sol, as nossas gentes, mas não podem limitar-se à paisagem. Precisam de facto de bons cinemas, bons «dancings», boas exhibições de grupos cénicos ou folclóricos, de coisas, em suma, que os possam distrair durante a noite e também para que possam fazer ideia do património cultural e artístico da lusa gente que deu mundos novos ao Mundo.

Os clubes desportivos e o campo de jogos

Lagos, onde escasseia o espírito de colaboração, parece condenada a não marcar em quaisquer actividades, inclusive a desportiva. Com três clubes de carácter desportivo e um só campo de jogos que, sendo municipal, está entregue ao Esperança há aproximadamente 30 anos, tem marcado mais no aspecto de campismo pelas melhorias introduzidas no parque que lhe fica adstrito e que, na verdade, nada seria sem o esforço das respectivas direcções, de entre as quais justo é destacarmos a de Rogério Duarte. Porque com as receitas do campismo se tem praticamente conseguido o que está feito, quer no parque, quer no campo de jogos, seriam de agradecer facilidades aos restantes clubes para a prática do desporto, o que, a avaliar pelo que na imprensa tem vindo não acontece, dando azo a comentários que não prestariam nem a cidade nem o desporto.

Acessos e instalações sanitárias

Não restam dúvidas a quem se interessa pelo progresso de Lagos, que quanto a acessos e instalações sanitárias que sirvam condignamente tudo ou quase está por fazer.

A actual Câmara tem-se interessado, muito acertadamente, pelos acessos da Rua da Barroca e Avenida dos Descobrimentos e do que sirva directamente o terceiro piso do Mercado Municipal. Convencidos estamos de que não tem descurado o que se refere às instalações sanitárias na zona da Ribeira e decerto já viu a necessidade de obras da Rua Dr. António José de Almeida à zona de Santo Amaro. Mas quantos obstáculos lhe terão surgido para poder levar por diante os seus objectivos que tanto interessam à comunidade?

Sabemos que alguns estão ligados às históricas muralhas, em grande parte eliminadas, mas que para levantar dificuldades há quem esteja sempre presente. A política partidária de que

Lagos sempre tem sofrido presta-se a condenar o que é de aprovar e vice-versa.

Temos por norma aproveitar as ideias dos outros quando as julgamos proveitosas ao bem comum e assim, a propósito de troca de impressões com pessoa que deseja o progresso de Lagos, sobre acessos e instalações sanitárias, falou-se que, dada a diferença de nível entre a Rua da Barroca e Avenida dos Descobrimentos, poderia aquela em toda a sua extensão, se necessário, servir para instalações sanitárias sem qualquer prejuízo para o trânsito, porque o pavimento serviria de tecto às instalações. A escadaria de acesso à Avenida que consta ter sido aprovada de reduzidas dimensões, poderia, sem qualquer prejuízo, ser mais ampla, pois à arquitectura da nossa época não será difícil protecção para acutelar desastres na Rua da Barroca, de trânsito limitado praticamente a peões.

Para o acesso à zona de Santo Amaro também a muralha deve servir para dificultar. Mas envergonhará ou prejudicará a cidade ou mesmo a arquitectura, uma abertura na muralha, idêntica à que foi feita junto à Praça João de Deus para acesso à Ponta da Piedade?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Cartório Notarial de Lagoa
ALGARVE

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente
Habilitação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-13, de folhas 51 v. a folhas 52 v., se encontra exarada, com data de 4 de Fevereiro de 1969, uma escritura de habilitação notarial, por óbito de Maria do Carmo Monteiro dos Santos, natural da freguesia e concelho de Lagoa, onde tinha residência habitual na respectiva vila, no estado de viúva de José Cabrita Frederico, falecida no dia 2 de Novembro de 1968, na freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

Na referida escritura foi declarada sua única herdeira legítima sua mãe, Bárbara Maria dos Santos Monteiro, viúva, natural desta freguesia de Lagoa, onde tem residência habitual, na respectiva vila.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
6 de Fevereiro de 1969.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa
Valente

TINTAS «EXCELSION»

Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.
OLHÃO

Capital: 9.000 000\$00

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, nos escritórios da empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, Olhão, no próximo dia 15 de Março, pelas 11 horas, a fim de:

Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1968.

Olhão, 7 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

DR. VERGILIO GODINHO NUNES

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

Sede: Rua Reitor Teixeira Guedes, 11 — FARO

Telef. n.º 23 508

Convocatória

Nos termos dos Estatutos, convoco os sócios efectivos deste Sindicato Nacional, a reunirem em Assembleia Geral, na sua sede sita na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 11 em Faro, no dia 28 de Fevereiro de 1969, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Pelas 19,30 horas — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71.

Pelas 21 horas — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1968.

Se às horas indicadas não estiver presente número legal de sócios para as Assembleias poderem funcionar, terão as mesmas lugar, no mesmo local uma hora depois, respectivamente.

Faro, 7 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

ANTÓNIO ERNESTO REIS CAVALEIRO

ATENÇÃO À INDÚSTRIA CONSERVEIRA

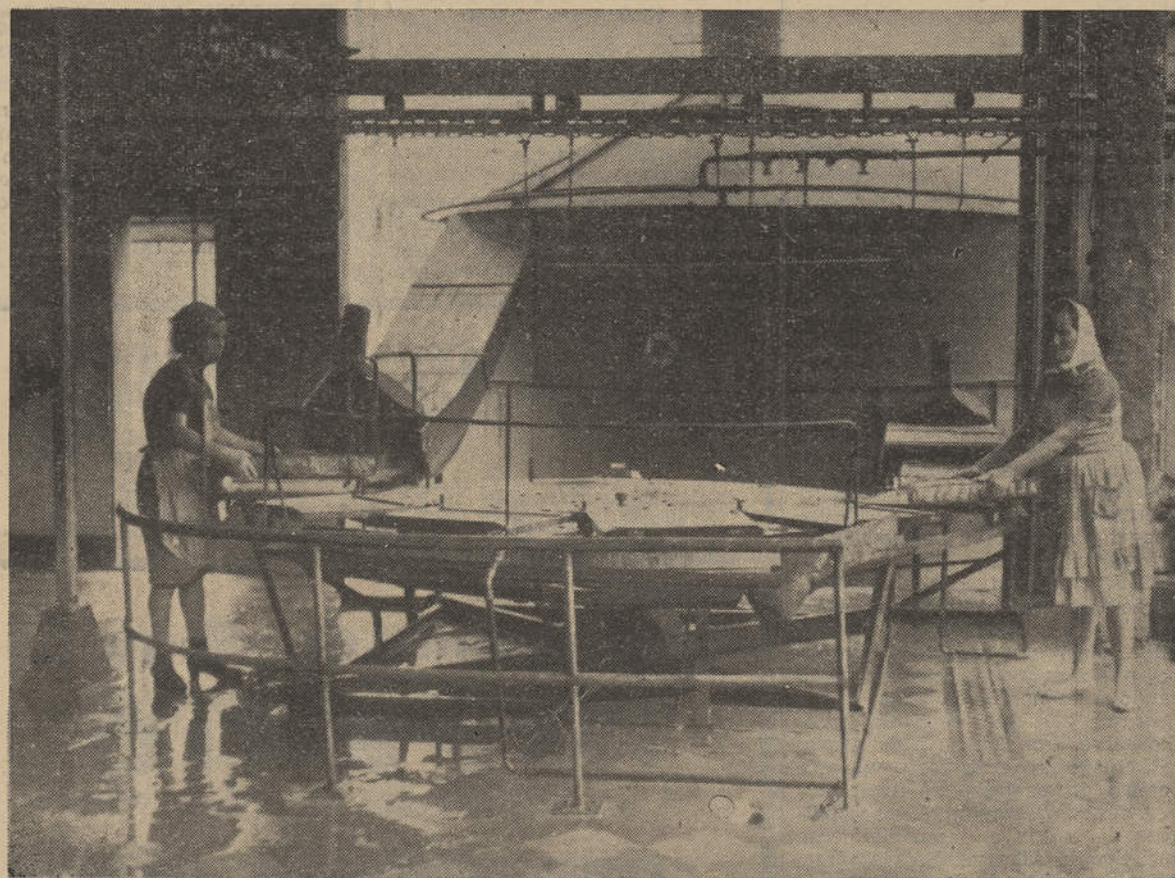
COZEDOR CONTÍNUO

Patente n.º 46 035 — Patentes pendentes noutros países

O mais revolucionário sistema de cozimento contínuo de peixe. Fantástica economia em mão-de-obra e combustível.

— Abolição total dos CARRÕES.

— INÉDITO: — Coze dois tamanhos de peixe simultaneamente. A sardinha cozida neste Cozedor, fica muito brilhante e INTACTA (não fica fendida como acontece no sistema convencional), o que a valoriza comercialmente.



Fotografia de um Cozedor com a capacidade de cozimento de 920 grelhas/hora

DOIS SISTEMAS DE COZIMENTO

incorporados na mesma máquina:

- Cozimento por Vapor Directo
- Cozimento por Ar Quente

Mudança de um sistema para o outro em 10 minutos.

Sistema automático contínuo de lavagem dos tabuleiros de transporte das grelhas com recuperação do óleo.

— Uma máquina completa —

CONSTRUTORES: **Oficina Metalúrgica PERROLAS, LDA.**

Rua Infante D. Henrique, 40-44

Telef. 571

PORTIMÃO

EDITAL

João Novak, Chefe da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António,

Faço saber que no dia 7 do mês de Março pelas 10 horas, no Largo da Igreja, em Monte Gordo se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Dolores Chaves Mariani para pagamento de 3 297\$50, proveniente de Imposto de Circulação, custas e selos.

Designação dos bens: Um veículo ligeiro da marca Bedford, matrícula GD-19-95, peso bruto 1 655 Kgs., tara 1 015 Kgs. e de cor verde e castanha.

Este veículo vai à praça pela quantia de 10 000\$00 e pode ser visto no Largo da Igreja em Monte Gordo.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

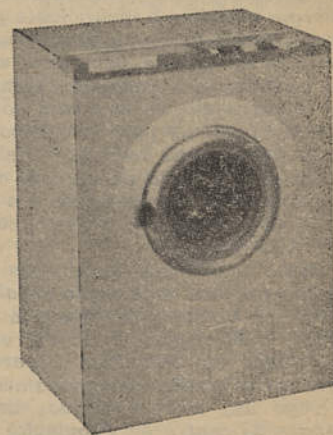
E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1969.

E eu, João Manuel Teixeira Martins, escrivão o subcrevi.

O Chefe da Repartição,

João Novak



INDESIT

MÁQUINAS DE LAVAR
DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28
Tel. 227 61

Capital

Disponho 200 contos, para sociedade em qualquer ramo negócio já estabelecido ou a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 11 352.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Taça de Portugal

Comentário de JOÃO LEAL

1.ª Divisão Distrital

SURPRESA EM MONCARAPACHO

Ao cabo da 4.ª jornada, apenas subsiste o Olhanense no grupo de cinco candidatos algarvios participantes na competição. Lusitano, Faro e Benfica, Portimonense e Farense foram já eliminados e o Olhanense, com um tento solitário, fez jus a continuar na Taça. Diga-se desde já que o resultado não traduz o domínio exercido pelos algarvios e as múltiplas ocasiões que tiveram de marcar, frente ao Tramagal. A sua superioridade foi flagrante.

Em Coimbra, o Farense deixou boa impressão frente à Académica, um dos grandes do futebol português. A turma algarvia deu réplica animada e animosa, exibindo aqui e ali lances de bom futebol.

ACADEMICA — FARENSE

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem do sr. João Gomes, do Porto. As equipas alinharam: Académica — Brassard; Gervásio, Alinho, Vieira Nunes e Araújo; Rui Rodrigues (Mário Campos) e Nenê; Crispim, Manuel António, Peres e Vítor Campos.

Farense — Calotas; José António, Torres, Lampreia e Marcelo; Manhita e Pedro; Nelson, Nunes, Ludovico (Borges) e Testas.

O resultado foi construído no primeiro tempo, com golos de Nenê e Peres, respectivamente aos 27 e 30 minutos.

OLHANENSE — TRAMAGAL

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado pelo sr. João Nogueira (Setúbal). Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Egídio e Alfredo; Matias, Lima, Peixoto e Mário Ventura.

Tramagal — Bonito; Rui, Nelson, Cardoso e Armando; Mateus II e Silva; Mateus I, Nelo, João Batista (Vítor) e Cunha.

Imprimindo desde o início uma toada entusiástica e veloz, o onze da Vila Cubista logo mostrou propósitos de chamar a si a vitória e consequentemente ir a nova eliminatória.

Tiveram no opositor, no entanto, uma equipa bem constituída fisicamente e com bom fio de jogo, que respondeu de igual modo na velocidade e nas pretensões. — J. D.

RESULTADO DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Olhanense, 1 — Tramagal, 0

Académica, 2 — Farense, 0

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Lusitano, 2 — Faro e Benfica, 1

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

Moncarapachense, 0 — Unidos, 3

Desp. de S. Brás, 0 — Tavirense, 0

Loulitano, 3 — Esperança, 0

DISTRICTAL DE JUNIORES

Olhanense, 1 — Farense, 1

DISTRICTAL DE JUVENIS

Lusitano, 3 — Olhanense, 1

Esperança, 3 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense-Montijo

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Sarlhense-Farense

Faro e Benfica-Olhanense

Aljustrelense-Lusitano

DISTRICTAL DA 1.ª DIVISÃO

Desp. de S. Brás-Silves

Tavirense-Loulitano

DISTRICTAL DE JUVENIS

Olhanense-Silves

Lusitano-Esperança

Classificações

3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º Farense, 24 pontos; 2.º Olhanense, 22; 3.º Grandolense, Juventude, 18; 4.º Vasco da Gama, 15; 5.º Lusitano, 14; 6.º Faro e Benfica e União Sport, 13; 7.º Desportivo de Beja, 12; 8.º Aljustrelense, 11; 9.º Cova da Piedade, 10; 10.º Sarlhense, 5 pontos. O Olhanense e o Sarlhense têm menos um jogo.

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

1.º Silves, 17 pontos; 2.º Moncarapachense, 15; 3.º Unidos, S. Brás e Louletano, 12; 4.º Esperança, 8; 5.º Tavirense, 4; 6.º Imortal, 0 pontos.

DISTRICTAL DE JUVENIS

1.º Esperança, 5 pontos; 2.º Lusitano, 4; 3.º Olhanense, 3; 4.º Silves, 0 pontos.

ANDARES

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação
do C. F.º
REBOLEIRA

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao oliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

A S.A.R.L.

ATLETISMO

Carlos Cabral, do Esperança de Lagos, campeão nacional de corta-mato (Juvenis)

Está de parabéns o atletismo algarvio. Um jovem iacobrigense, o atleta do Esperança Carlos Cabral, venceu no domingo o Campeonato Nacional de Corta-Mato, em Juvenis.

A prova disputou-se nos terrenos acidentados da serra do Pilar e num percurso de 3.160 metros. Presentes à partida 59 atletas, representando Sporting, Benfica, C. U. F., C. D. U. L., Porto, Estarreja, Salgueiros, Espinho, Pastelaria, Farnalense, Braga, Desportivo Francisco Holanda, Barcelos, Instituto S. Fiel (Castelo Branco), Santa Clara (Coimbra), Fluvial Portuense, Desportivo de Drizes, Esperança de Lagos, Nautico do Guadiana e Boavista de Portimão.

A partir dos 300 metros, Carlos Cabral (uma das mais firmes esperanças do atletismo português) tomou o comando da prova e foi gradualmente aumentando a sua vantagem.

Estamos em crer que este será um dos momentos maiores do desporto algarvio no corrente ano. É ao felicitarmos o moço iacobrigense, é de justiça realçar o carinho que o Esperança tem votado ao atletismo, bem como a devoção dos dirigentes da Associação Regional. Na mesma prova, José Rufino, do Nautico do Guadiana, foi o 2.º, e José Serra, do Boavista de Portimão classificou-se em 28.º.

Fernando Mendes (Nautico do Guadiana), 7.º classificado em Iniciados

Também na manhã de domingo se disputou o Campeonato Nacional de Corta-Mato para Iniciados, na cidade de Viseu, na distância de 1.200 metros. O jovem vila-realense Fernando Mendes, do Nautico do Guadiana, obteve meritória classificação situando-se no 7.º lugar.

Duas provas em que o atletismo algarvio revelou as suas reais possibilidades.

Boavista de Portimão, vencedor colectivo dos Regionais de Juniores e Seniores

No prosseguimento da sua prestante actividade a Associação de Atletismo de Faro fez disputar no domingo os campeonatos regionais de juniores e seniores, em corta-mato. As provas decorreram nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luis, verificando-se as seguintes classificações:

Campeonato Regional de Juniores: 1.º, 15 minutos e 43 segundos; 2.º, Belarmino Caneles, 15, 57; 3.º, Carlos Marreiros, 16, 27; 4.º, Jacinto Silva, 16, 52; 5.º, Carlos Eduardo, 16, 54, todos da Boavista; 6.º, Eduardo Pereira, 17, 01; 7.º, Epifanio Fernandes e 8.º, Carlos Martins, todos do Ginásio de Tavira; 9.º, Virgílio Alberto, Sporting Farense; 10.º, Luís Pigueiras, Boavista; 11.º, Diniz Barbosa, Faro e Benfica; 12.º, Fausto Carmo e 13.º, João Santos, ambos do Ginásio de Tavira; 14.º, Jorge da Costa e 15.º, Miguel da Conceição, ambos do Sporting Farense.

Por equipas, foi o 1.º o Boavista de Portimão, com 24 pontos.

Campeonato Regional de Seniores: 1.º, João Costa, Boavista, 32 minutos e 39 segundos; 2.º, Artur Chumbinho, Faro e Benfica, 32, 54; 3.º, Carlos Cavaco, Ginásio de Tavira, 35, 38; 4.º, Mário Monteiro, Boavista, 35, 53; 5.º, José Guia Correia, Boavista, 36, 02; 6.º, Nelson Alexandre, Boavista, 36, 41; 7.º, José Sobral, Farense; 8.º, Francisco Alexandre, Farense; 9.º, Estêvão Barroso, Boavista.

O Boavista de Portimão, voltou a ser o 1.º por equipas, com 25 pontos.

Saúde-se a dupla vitória por equipas

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO DISTRICTAL DE TENIS DE MESA 1.ª CATEGORIA

Na terça-feira, em Faro disputou-se a última jornada, sendo a seguinte a classificação final: 1.º, António Casimiro, C. P. Luz Tavira (campeão distrital); 2.º, Agostinho Queirós, Caixa de Previdência; 3.º, eng. João Antas, Hotel Meia Praia; 4.º, Jaime Varela, C. P. Luz Tavira; 5.º, Leoni Santos, Sacor.

António Casimiro e Agostinho Queirós disputarão o campeonato nacional representando o distrito de Faro.

TÉNIS DE MESA

Disputa-se hoje a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal

Começa hoje a disputar-se a fase distrital de apuramento para a Taça de Portugal, em ténis de mesa, a que concorrem o Nautico do Guadiana (seniores, juniores e infantis), Sociedade Artística Farense (seniores), Imortal de Albufeira (seniores, juniores e infantis), Futebol Clube S. Luis (seniores e juniores) e Faro e Benfica (seniores e infantis). Para esta noite estão marcados os seguintes jogos:

Seniores: F. C. S. Luis-Artistas; Imortal-Faro e Benfica.

Infantis: Faro e Benfica-Imortal.

Os jogos decorrerão às 22 horas, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

BASQUETEBOL

Resultados das equipas algarvias na II Divisão Nacional:

CIF, 86 — C. Pescadores, 58; Lisgás, 40 — Farense, 47; Algés, 56 — Os Olhanenses, 48; Lisgás, 46 — Os Olhanenses, 45; ODUL, 62 — C. Pescadores, 55; Algés, 84 — Farense, 34 — J. D.

UM PESCADOR COM 100 ANOS

O sr. José Maurício Parra, natural de Castro Marim e residente em Monte Gordo festejou agora o 100.º aniversário para o que se deslocou a Aveiro, onde vive uma sua filha. A mulher tem-lhe catorze filhos e a sua descendência vai até aos onze netos e três bisnetos. Foi galardoado pelo sr. Presidente da República, com um relógio de ouro, por ser o mais antigo pescador português.

deste simpático clube que tem sido um dos mais firmes pilares do atletismo algarvio.

Mais uma agremiação algarvia vai dedicar-se à prática do atletismo. Trata-se do Sport Lagos e Benfica, que ora se filiou na Associação Regional.

AGENTE REGIONAL

PROCURA UMA DAS MAIS IMPORTANTES FIRMAS IMPORTADORAS DE REVESTIMENTOS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO. RESPOSTA COM INFORMAÇÕES DETALHADAS A ESTE JORNAL AO N.º 11387.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada hoje neste cartório de folhas setenta e duas a setenta e quatro do livro B-39, de «Escrituras Diversas», o senhor Teófilo Rita Nenê, casado em comunhão geral de bens com Margarida Victória de Paula Nenê, e natural e residente na Vila freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, justificou o seu direito de propriedade exclusiva, e de sua mulher, sobre um terreno para construção urbana com a área aproximada de 528 m², no sítio das Hortas, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte António Rosa e Rua G (projectada), sul João Guerreiro, nascente Teófilo Rita Nenê e poente Rua L (projectada), sul João Guerreiro, sem inscrição matricial e omisso no Registo Predial, por o haver comprado a João Guerreiro e mulher Constança d'Oliveira Franco Guerreiro, residentes no dito sítio das Hortas, por escrito particular que se extraviou.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, treze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário,

Alexandre José Cardoso
Simão José

Vende-se

Barco a motor para pesca artesanal com as seguintes características:

Comprimento 14 m — Pontal 1,30 — Boca 3,38.

Tonelagem 13,52. Motor VOLVO PENTA TIPO MD96B, potência 133 a 145 HP em rodagem.

Sonda eléctrica ELAC — Rádio 40 W STTENTOR.

2 embarcações auxiliares e 5 000 anzóis de aparelho.

Trata Manuel Guilherme Faria — Macieira — VILA DO CONDE, ou telefone 66129.

Bom local. Amplas instalações com 2 frentes, loja com montra e armazém com porta serv. viaturas — para qualquer actividade, cede-se. Resposta ao n.º 11 239 deste jornal.

Loja-Armazém FARO

Bom local. Amplas instalações com 2 frentes, loja com montra e armazém com porta serv. viaturas — para qualquer actividade, cede-se. Resposta ao n.º 11 239 deste jornal.

Precisa

Empregado de escritório com prática de expediente geral. Admite-se imediatamente caso convenha de parte a parte. Resposta ao n.º 11 388.

ROCAMBOLE

A HERANÇA MISTERIOSA

(Continuação)

«Acredite! naquele homem, cedi e fugi com ele.

«Foi numa noite sombria de Inverno, meu amigo, que a filha criminosa abandonou furtivamente o lar paterno para acompanhar o seu sedutor. A meia légua da Marnière, uma carruagem de posta esperava por nós, e Andréa transportou-me para ela, nos braços, quase louca de emoção e de terror.

«Deixara sobre a mesa do meu quarto uma carta na qual pedia perdão a meu pai, instruindo-o da minha fuga.

«Oito dias depois entrávamos em Itália e chegávamos a Milão. Ali, Andréa alugou casa, apresentou-me como sua mulher a toda a nobreza de Milão, deu jantares, e levou vida de príncipe. Pedi-lhe muitas vezes que escrevesse a meu pai, convidando-o a vir para a nossa companhia. Um dia disse-me: «Recebi notícias do teu pai e do meu. Ambos estão furiosos, mas o tempo os abrandará... esperemos.

«E dali em diante Andréa evitava toda e qualquer conversa que pudesse referir-se à nossa próxima união.

«Decorreram dois meses; eu escrevia muitas vezes a meu pai sem nunca ter resposta. Soube depois que Andréa fazia interceptar as minhas cartas pelo criado encarregado de as deixar no correio. Andréa continuava a viver luxuosamente em Milão; tinha cavalos, criados, convivas alegres, e na aparência era eu a mais feliz das mulheres; mas no dia em que lhe recordei as suas promessas, respondeu-me com impaciência:

— Espera mais algum tempo, minha querida, meu pai está velho, pouco tempo tem a viver, e em ele morrendo casarei contigo.

«E como eu ficasse aterrada com semelhante resposta, tirei da algibeira uma carta que me entregou. Era de seu pai, e eu lia-a tremendo. «Meu estimável filho, escrevia o conde, «não ligo grande importância a que seduzas as raparigas das nossas circunvizinhanças e as leves para Itália; mas não quero crer que penses em casar-te com alguma delas, tanto mais que na presente ocasião, tenho em vistas para ti um casamento magnífico e de toda a conveniência...».

«A carta caiu-me das mãos, e olhei espantada para Andréa.

— Que tensões são as tuas? perguntei com voz trémula.

— Esperar... respondeu ele.

— Esperar o quê?

— A morte de meu pai, disse ele com frieza. Conheço-lhe o carácter; era capaz de me deserdar.

«E Andréa saiu do quarto cantando uma ária.

«Ah! meu amigo, murmurou Marta, com desânimo, desde esse dia comeci a adivinhar o carácter odioso desse homem. Fora sempre sua ideia fazer de mim amante. Oito dias seguidos, estive entregue a uma febre ardente, acompanhada de delírio; chamava por meu pai, pedia perdão a Deus, arrastava-me aos joelhos de Andréa, suplicando-lhe que me restituísse a minha honra, conduzindo-me aos pés do altar...».

«Andréa respondia-me sempre com lugares comuns e evasivas.

«Assim que me restabeleci fui lançar-me aos pés dum padre, confessei-lhe a minha culpa, e pedi-lhe conselho.

«O padre disse-me:

— Vá, minha filha, vá ter com seu pai, e Deus que é grande e misericórdioso, lhe perdoará, e tocará talvez o coração desse homem que recusa emendar os seus erros.

«Meu pai! lembrei-me então como ele fora sempre indulgente e bom para sua filha, e aceitei o conselho do ministro de Deus como uma ordem do céu. Quis obedecer.

«Uma manhã anunciei a minha partida a Andréa.

— Onde vais tu? — perguntou-me ele com indiferença.

— Volto para França, respondi. Vou ter com meu pai.

— Teu pai? — disse ele tremendo-lhe a voz.

— Sim, talvez me perdoe.

«Andréa abanou tristemente a cabeça.

— Minha pobre Marta, há demasiado tempo que te oculto a verdade... Não me atrevia a dilacerar-te o coração, mas é preciso que a saibas agora que me queres deixar.

— Oh! meu Deus! exclamei atterrada, o que vais dizer-me?

«Andréa não respondeu, mas entregou-me uma carta tarjada de preto, com uma data atrasada. Meu pai morrera de desgosto, e fora eu a causa da sua morte!

— Pobre Marta —, murmurou o artista, apertando nas suas as mãos da jovem, que derramava copioso pranto recordando-se do pai.

Marta enxugou as lágrimas e prosseguiu:

— Meu pai morrera. Eu amava ainda Andréa, e só o tinha a ele no mundo. Pela sua parte, redobrou de carícias e cuidados para comigo, e não tive coragem para o abandonar.

«Durante os primeiros meses do meu luto, foi sempre bom e carinhoso para mim; jurou-me solenemente que nenhuma outra seria sua mulher, e tive a fraqueza de o acreditar.

«Bem depressa, porém, prevaleceu o seu génio ardente e sarcástico. Voltei a ser a sua amante, e não a sua mulher. A nossa casa tornou a franquear-se aos seus companheiros de deboche e de orgia, e compreendi então que era para ele um simples passatempo. A sua afeição por mim, era igual à que consagrava aos seus cavalos e aos seus cães.

«As atenções de que me cercava desapareceram pouco a pouco; tratava-me com indiferença. Contudo, amava-o ainda.

«Tive de afrontar a vergonha de uma rival: uma vendedeira de flores que encontrou à entrada do teatro Scala. Então quis fugir desse homem que se me tornava odioso... Mas para onde? Além disso, ele exercia sobre mim esse domínio estranho e odioso do senhor sobre o escravo, algo como a fascinação do réptil sobre a ave. O império que tinha em mim, estendia-se até ao terror, pois já não se dava ao trabalho de dissimular o seu carácter perverso, e os seus instintos cruéis.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

A ARCA Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

BRISAS do GUADIANA

Começam amanhã as festas de Carnaval
em Vila Real de Santo António

RECEBE os derradeiros retoques a engrenagem das festas de Carnaval de Vila Real de Santo António, de modo a que o público nelas se sinta em plena e comunicativa alegria, como aliás é timbre da quadra, e também para alicercar raízes que se desejam duradouras, neste propósito louável de dar continuidade aos festejos com os quais se pretende obter réditos que facilitem a vida ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia vila-realense.

A indústria, o comércio, os clubes e outras organizações e actividades do concelho, têm posto o melhor do seu empenho no arranjo dos carros alegóricos que em número de quase duas dezenas e deixando ver o espírito de iniciativa dos seus criadores, irão desfilar nas tardes dos três dias de Carnaval no espaço recinto que lhes está destinado. Acompanhá-los-ão a graça e a originalidade de dezenas de parolantes, nos seus improvisos ou sátiras aos costumes locais, os já tradicionais gigantes e cabeçudos — enigma permanente para o pessoal de palmo e meio — e, num dos dias, o harmonioso e garrido conjunto do juvenil Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores da Fuseta.

O atractivo programa completar-se-á nas três noites com os já célebres «bailes da Capitania», que no salão nobre da Capitania do Porto oferecerão ao numeroso público a possibilidade de continuar a divertir-se ao som de duas excelentes orquestras sevilhanas.

AMENDEIWEAS E GIESTA'S

Resplandecem os campos algarvios na beleza alva ou rósea das amendeiras, alegrando os naturais da Província, para quem o espectáculo é familiar e estasiando os visitantes que o desconheciam e aqui vêm, talvez descrentes da propaganda, para uma apreciação de que depois se não arrependem.

A imponência da bonita dryore chega a fazer esquecer outros aspectos igualmente belos da paisagem nesta quadra anteprimaveril, alguns dos quais também merecem, na verdade, uma palavra de apreço. Referimo-nos agora especialmente às giestas que marginam estradas e caminhos e neles põem uma nota de calmo encanto a que não pode ficar-se indiferente.

Na região de Vila Real de Santo António, as giestas (ou retamas, como por aqui são mais conhecidas) abundam nas

orlas do pinhal e mesmo dentro deste, mas concentram-se especialmente no largo espaço arenoso que ladeia a Avenida Duarte Pacheco (ou do Radiofaro), imprimindo ao local uma feição atractiva a que os vila-realenses não se alheiam e tornando-o agora extraordinariamente visitado.

Dos passeios da Avenida ou do alto do radiofaro, as giestas merecem na verdade ser vistas, o que poderá fazer-se neste e por mais alguns anos, enquanto o progresso ali não as substituir pelo vulto peculiar dos prédios de três ou quatro pisos.

UMA ACHEGA PARA A PONTE

Tivemos agora conhecimento de uma circular do Grupo de Amigos de Olivença, em que aos associados se informa de importante reunião naquele local realizada em 29 de Agosto último. Nela, o sr. dr. Domingos Serra, delegado do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, expôs aos presentes, entre outros assuntos de interesse para aquele patriótico Grupo, as condições vantajosas para nós em que vai ser construída a ponte entre Vila Real de Santo António e Alentejo, entrando a Espanha com 250 mil contos para realização das obras respectivas.

Registrando a interessante comunicação, votos fazemos por que a ponte venha a tornar-se coisa visível e palpável, em época não muito distante.

OS JUNIORES E JUVENIS DO LUSITANO EM EVIDENCIA

Com o apuramento da sua equipa de Juniores para a 1.ª fase dos Campeonatos Nacionais de Futebol, e da de Juvenis para a fase regional imediata, voltou o Lusitano de Vila Real de Santo António a viver um bom momento desportivo, pelo que estão de parabéns o clube e os seus esforçados atletas daquelas categorias.

Aguardamos com o maior interesse — e como nós todos os vila-realenses amigos do futebol — as próximas acções daqueles elementos lusitanistas, convencidos de que irão fazer tudo o que ao seu alcance estiver para honrar o seu clube e a sua terra.

Também a equipa de honra do Lusitano esteve à altura dos seus créditos nos dois últimos jogos disputados, conseguindo quatro pontos indispensáveis para a sua permanência na III Divisão Nacional. — S. P.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAH MUMES

Falar difícil

FALAR difícil é a meta que muita gente procura. Falar de modo que não os entendam e que, não os entendendo, as pessoas comentem com assombro e pasmo: «Que bem que fala este tipo!» Muitas vezes, porém, ao falar difícil, as pessoas perdem o pé, partem as ventas — dizem asneiras. As portas do Entrudo, não fica mal ao cronista de Portimão que esqueça as suas preocupações habituais (o custo de vida, o turismo, o diabo a sete) e nos faça perder um pouco do precioso tempo, apresentando aos leitores duas ou três anedotas verídicas, de saldo, que têm por centro pessoas que julgam destacar-se da maioria precisamente na forma de falar (ou escrever) difícil.

Uma delas foi um moço meu conhecido de infância que, antes mesmo do recente surto de beatlemania, já usava cabelos compridos e ideias curtas: um precursor, portanto. Fumava cachimbo, displicentemente, com sólidos ares de intelectual de vanguarda. Afirmando as más línguas, porém, que estudava diariamente uma página do dicionário, a fim de estar a par do significado de todas as palavras da nossa língua, conhecimentos que, aliás, utilizava nas mais insólitas situações e com a maior das sem-cerimónias. Lembra-me que um dia, comentando um dos poucos livros que certamente havia lido, me afirmou «John, Chauffeur Russo», foi o melhor romance que ainda li em toda a minha biografia». Estava, com certeza, no início dos seus estudos: ainda não tinha passado da letra B do dicionário. Imagine-se o que terá sido no futuro!

Outro, curiosa figura de médico-dentista-literato que passou por Portimão e cujo nome não vem ao caso, deixou por aqui ficar milhões de anedotas de tal quilate que bem mereciam figurar numa antologia que se organizasse à maneira do Jean Charles. Para que se não perca, registro a seguinte:

Numa das suas crónicas habitualmente rejeitadas pelas redacções dos jornais de província, ao descrever as belezas da Praia da Rocha, o bom do doutor começava por se referir a pontes de cores hoshishinianas. Tive conhecimento dessa crónica, não porque a visse impressa (não foi, claro!) mas porque a descobri. De forma alguma, portanto, deixaria passar a primeira oportunidade de lhe perguntar o significado do adjetivo. E a resposta que obtive à pergunta foi mais ou menos assim: «É natural e louável o seu cuidado, interesse e preocupação, meu caro amigo. Não desmerece, porém, os seus méritos desconhecer o significado de um tão rebarbativo adjetivo, visto que em Portugal apenas duas ou três pessoas, uma das quais a minha modesta impede dizer quem é, o conhecem em toda a sua extensão. Pois saiba que hoshishiniano deriva de hoshish, alcalóide que tem a sua origem nas estepes asiáticas e do qual se extrai o ópio...»

Hazia, caramba! Burro que eu fui por ter deixado perder a tremenda oportunidade de me transformar, sem ajuda de ninguém, na terceira ou quarta pessoa deste país a entrar na posse de tão altos e preciosos conhecimentos! A última, para não enjorar e até porque creio que já vo-la contei, passou-se com um director honorário de uma banda local, ilustre verbo de encher que não desmerece de outros directores honorários que todos conhecemos. A certa altura de reunião em que se discutia o provável repertório da banda, o ilustre senhor-director tem a seguinte tirada acalorada para demonstrar à assembleia o seu alto saber musical: «Sim, nós não tremos pedir aos rapazes que interpretem músicas difíceis, por exemplo músicas de Tanhauser ou Shapere!»

E por hoje é tudo, se bem que falta a moralidade das histórias, a qual é esta: nos tempos que correm falar difícil é um desperdício. Pois não vos parece, a vocês também, de mais necessidade e utilidade uma linguagem terra-terra, pão-pão, queijo-queijo, de maneira a que todos (mas todos!) nos entendamos, ao menos nesses pontos que sejam de interesse colectivo...

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Todos os Prémios Grandes

de uma só extracção foram vendidos

MAIS UMA VEZ

aos balcões da

CASA DA SORTE

Lotaria da semana finda:

Sorte Grande — 33676 — 5000 CONTOS

2.º Prémio — 53 837 — 500 contos

3.º Prémio — 50 049 — 250 contos



VESTIDO EM TECIDO DE LA GRANITADA, de linha muito pura. Pespontos nas pestanas e a linha do decote. Cor de âmbar-dourado. Modelo de Rad — Paris.

NOTAS à margem da semana

UMA FOTOGRAFIA publicada no último número do semanário francês «L'Express» na qual se vêem, pendurados da forca, os corpos de dois dos condenados à morte no Iraque por crimes que não foram provados, chocou profundamente a sensibilidade de milhares de leitores. O documento é tanto mais expressivo quanto se verifica que, em redor do patíbulo armado numa praça pública, se vêem centenas de rostos jovens, os quais deviam ser poupados ao macabro espectáculo que constitui, para a mentalidade dos dias de hoje, um retorno à barbárie, aos sistemas inquisitoriais, à fogueira.

REPUGNA efectivamente à nossa maneira de ser o que se passou no Iraque. Para lá da pena de morte (cuja subsistência nos tempos modernos tem dado motivo a acesa discussão), há as circunstâncias terríveis em que se verificou a condenação à força de mais de uma dezena de indivíduos, assassinados perante milhares de pessoas e parece que com o aplauso (e porventura, em certos casos, a indiferença) da maior parte delas. O que o caso do Iraque representa ao semeador de ódios e de mal-estar num Mundo já de si tão conturbado como o nosso é difícil de imaginar. Mas não há dúvida de que ele é a demonstração mais cabal da contradição viva do século XX — um tempo que consente a Idade Média na convivência com a era espacial.

A DETERMINAÇÃO DE ISRAEL de anexar a faixa de Gaza e outros territórios conquistados durante a «Guerra dos Seis Dias» e o recente assalto promovido por aquele país ao aeroporto civil de Beirute (onde semeou a morte e a desolação), pelo que significam como violação das mais elementares normas de convivência entre povos civilizados, chamam a atenção do Mundo para o caso do Médio Oriente, onde um pequeno país com duas dezenas de anos de existência se permite, à beira do século XXI, empreender lutas de expansão territorial, recusando-se sistematicamente a qualquer tipo de negociação pacífica. E isto, por irónico paradoxo, em nome de uma paz que pretende ter sido o lema do seu povo ao longo de vários séculos.

NÃO PODE ISRAEL encostar-se à sombra da tendência mais ou menos sentimental que desculpa os seus actos agressivos como reacção ao facto de os judeus terem sido, durante toda a sua História, vítimas de persistentes perseguições e chacinas, das quais, nos nossos dias, foram exemplo aterrorizante as que ocorreram nos campos de concentração nazis. Não pode, porque tão vergonhoso desforço coloca Israel ao mesmo nível (se não mais baixo) dos seus antigos carrascos.

CADA POVO (incluindo Israel) tem direito à defesa do seu património territorial, cultural, económico, etc. Cada povo tem o direito de resposta à agressão, à provocação. Mas não é esse o direito de Israel, neste caso.

O MUNDO pasma. Mas parece que assiste, impávido e impotente para reagir, à sua própria destruição.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

Chega hoje ao Algarve um grupo de convidados da B. E. A.

Assinalando a entrada em serviço na linha Londres-Faro, dos aviões tipo «Tridents», a British European Airways promoveu um voo inaugural, para o efeito convidando 45 personalidades dos sectores jornalístico, cinematográfico e da Rádio, que hoje à tarde chegam ao aeroporto de Faro.

Esta iniciativa tem o patrocínio da Direcção-Geral do Turismo e a colaboração da Casa de Portugal, em Londres. Os visitantes ficam instalados no Hotel D. Filipa, em Vale de Lobo (Almansil) e durante a sua permanência percorrem os locais de maior interesse histórico e turístico, visitando algumas das principais unidades hoteleiras.

O regresso está previsto para o dia 18, pelo que terão ensejo de apreciar o Carnaval no Algarve.

Acompanha os visitantes o sr. Luís Castel-Branco, das relações públicas da Casa de Portugal em Londres.

LIÇÃO DE OPORTUNISMO DADA POR UM «ARMADOR» PORTUGUÊS

NUM dos principais diários de Marrocos, precisamente no quotidiano «L'Opinion», edição de 17 de Janeiro último, deparámo-nos com um relato de feição escandalosa, que muito nos abalou até ao instante de decidirmos pela sua impossibilidade.

Trata-se, na referida crónica, dos direitos de pesca que a Espanha possui em águas territoriais marroquinas e de uma carta em que um armador português denuncia os seus confrades por pescarem nessas mesmas águas, mediante uma retribuição monetária a autoridades espanholas.

Não está em causa a afirmação de que barcos portugueses vão a Marrocos. O que declaramos impossível é que sejam de um armador português as seguintes passagens, transcritas pelo «L'Opinion» e por nós traduzidas: «... posso certificar-vos de que os portugueses, que jamais tiveram a ver fosse o que fosse com Marrocos, utilizam as águas territoriais do norte de Marrocos que se estendem de Mohammedia a Al-Huceima para fazerem a pesca à anchova, sem contar o massacre de outras espécies de peixes que capturam, e cujo valor ascende anualmente a perto de 7 milhões de dirhams...»

E mais adiante: «... É lamentável ver os portugueses, que são os maiores concorrentes de Marrocos nos mercados mundiais de conservas, fazerem a concorrência a Marrocos com o peixe marroquino pescado ilegalmente nas águas territoriais marroquinas...»

A carta donde respigamos estes significativos parágrafos é atribuída a um José Pires, que residiria na Rua Marechal Carmona, 81, em Vila Real de Santo António. Não pode ser verdade! Não existe o tal José Pires. Pedimos desculpa a todos os senhores Pires por o seu nome poder ser confundido com o da tenebrosa figura de denunciante e de oportunista que esse «armador» José Pires seria... se existisse.

PROSA RIMADA

(Ao dr. M. L. Franco, Gracinha, em sábado gordo, de um sincero admirador)

Só uma?
Eu, quero mais...

Quero um caixão, por fora, acharado, com arabescos feitos por Picasso, onde eu durma um sono de madraço, sobre um colchão de seda, bem bordado.

Quero ir vestido à guisa de pachá e, nos pantufos, pedras preciosas; tendo na mão um bom «bouquet» de rosas e na cabeça um quico à Panamá.

Quero, no peito, um medalhão dourado, com teu retrato, bem apessoado.

E, num cortejo, ágeis bailedeiras, cingindo espesso véu em lindos rostos, pra disparar o seu cruel desgosto, onze mil virgens, tristes, carpideiras...

JOTATÉ

Os finalistas do Liceu de Faro vão na Páscoa à Ilha da Madeira

Está suscitando o maior interesse entre os participantes, a excursão anual dos alunos do 7.º ano do Liceu Nacional de Faro.

A viagem efectua-se nas próximas férias da Páscoa e o objectivo é a «Pérola do Atlântico», onde demorarão alguns dias.

A viagem até Lisboa será feita em autocarro. Da capital seguirão para a Madeira num dos navios da nossa Marinha Mercante. Acompanham os estudantes vários professores, presidindo ao grupo o reitor do Liceu, dr. Joaquim Magalhães.



SERVIÇO DE
202
202
PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIR
A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessa para todo o País.